

Homens em Ação



Instruções para os Grupos Missionários de Homens da Igreja do Evangelho Quadrangular

Rev. Pr. José Luiz da Rosa Primon
Prof. Dr. João Batista dos Santos; Th.D

Homens em Ação

instruções para os grupos
missionários de homens da Igreja
do Evangelho Quadrangular



Pr. José Luiz da Rosa Primon

Homens em Ação

instruções para os grupos missionários de
homens da Igreja do Evangelho
Quadrangular

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2017

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

P953h Primon, José Luiz da Rosa, Pr.

Homens em ação [recurso eletrônico] : instruções para os grupos missionários de homens da Igreja do Evangelho Quadrangular / Pastor José Luiz da Rosa Primon, João Batista dos Santos . – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2017.

1,84 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-262-6

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Fé. 2. Religião. 3. Devoção. I. Santos, João Batista dos. II. Título.

CDU: 28

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Homens em Ação

Instruções para os Grupos Missionários de Homens da Igreja do Evangelho Quadrangular

Autoria:

Rev. Pr. José Luiz da Rosa Primon
(Pastor titular da 4ª IEQ - Passo Fundo-RS e
Coordenador Estadual dos Grupos Missionários de Homens - CED/RS)

Co-autoria:

Prof. Dr. João Batista dos Santos; Th.D
(Militar, professor, historiador, teólogo e
Diretor do DEBQ da 2ª IEQ – Santiago-RS)

Passo Fundo-RS: Projeto Passo Fundo

Revisado pelo autor em: Novembro/2016

Reprodução autorizada desde que referenciada a fonte:

PRIMON, José Luiz da Rosa; SANTOS, João Batista dos.
Homens em ação: Instruções para os Grupos
Missionários de Homens da Igreja do Evangelho
Quadrangular. Passo Fundo-RS

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
2.CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR	10
2.1 História da Igreja internacional.....	10
2.2 História da Igreja no Brasil.....	11
2.3 História na Igreja no Rio Grande do Sul.....	12
3.ÓRGÃOS SETORIAIS DE HOMENS DA IEQ	14
3.1 A Coordenadoria Nacional de GMH.....	14
3.2 A Coordenadoria Estadual de GMH.....	14
3.3 A Coordenadoria Regional de GMH.....	14
3.4 O Grupo Missionário de Homens.....	15
4.ORIENTAÇÕES DA COORDENADORIA ESTADUAL	18
4.1 O trabalho do Grupo Missionário de Homens na igreja local.....	18
4.2 A prestação de relatórios.....	18
4.3 Bandeira, logotipo e hino do GMH.....	23
5.INSTRUÇÕES ACERCA DE QUESTÕES CONFESSIONAIS	24
5.1 Atribuições dos membros da IEQ.....	24
5.2 Os ministérios da Igreja de Cristo.....	27
5.3 As doutrinas cardinais da Igreja do Evangelho Quadrangular.....	30
5.4 As doutrinas da Declaração de Fé da IEQ.....	31
6.MENSAGENS DE INSTRUÇÃO E REFLEXÃO	33
6.1 Liderança.....	33
6.2 Aprendendo a delegar responsabilidades.....	34
6.3 A águia e a galinha – cumprindo os desafios.....	36
6.4 O papel do homem na Família e na Igreja.....	37
6.5 Cristo – o Filho do homem, o grande líder	38
6.6. Homens de verdades são nobres.....	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Amados irmãos em Cristo: Paz seja convosco!

Ao assumir a Coordenadoria Estadual dos Grupos Missionários de Homens da Igreja do Evangelho Quadrangular no Rio Grande do Sul, senti a necessidade de escrever um livreto que transmitisse conhecimentos básicos acerca do trabalho do Coordenador Estadual, Coordenador Regional e do presidente do Grupo Missionário de Homens na Igreja Local, bem como assuntos de teologia prática que são necessários para a eficiência do nosso trabalho na obra de Deus.

Seja bem-vindo ao GMH de sua igreja e saiba do privilégio que é pertencer à família de Deus. Foi pensando em você que resolvi escrever este livreto para que te sirva de instrumento para o vosso trabalho enquanto membro do GMH, bem como para que possas adquirir um conhecimento básico que te possibilite entender e tirar dúvidas acerca de assuntos teológicos que são trazidos às discussões em grupo. Certamente que este manual, se bem empregado, poderá te ajudar a desenvolver de forma eficiente seu trabalho à frente do Grupo Missionário de Homens e/ou da Coordenadoria Regional dos Grupos Missionários de Homens, além de ser capaz de desenvolver sua missão com excelência.

Partindo do pressuposto de que cada ação positiva faz com que a Igreja se torne grande e forte diante de Deus, acredito que nossas atividades, sejam: ministeriais, administrativas, instrutivas, familiares ou em qualquer setor da sociedade refletem nosso empenho em fazer o melhor para Deus. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faça-o conforme as tuas forças, (...)”. (Eclesiastes 9:10). Certamente se você cumprir a contento a obra de Deus, será recompensado conforme a promessa de 1º Coríntios 15:58 – “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.”

Assim como os setenta discípulos tornaram a Cristo e lhe prestaram o devido relatório de sua missão, desejo que você, na função de presidente do Grupo Missionário de Homens ou Coordenador Regional dos GMH, faça o mesmo prestando o relatório para a esfera superior de forma correta, com lisura e correção de atitudes, ao final de cada mês, mostrando que não estás dormitando na igreja, mas te achas envolvido fazendo a obra do Senhor.

Caro amigo - Deus me deu a oportunidade de coordenar os Grupos Missionários de Homens no âmbito do Rio Grande do Sul e quero contar com sua ajuda, sem a qual não posso fazer uma obra a contento. Conto contigo!

O seu servo em Cristo, Rev. Pr. José Luiz da Rosa Primon.

Não poderia me furtar de aceitar o convite o Reverendíssimo Pastor José Luiz da Rosa Primon para auxiliá-lo na confecção deste livreto que se destina à instrução dos Grupos Missionários de Homens da Igreja do Evangelho Quadrangular no Rio Grande do Sul, exatamente no momento em que assume a Coordenadoria Estadual desse importante departamento das igrejas locais. Sinto-me privilegiado em ter sido lembrado pelo Pastor Primon para tão importante missão, pois juntos convivemos e trabalhamos na obra de Cristo por mais de treze anos, quando pastoreava a 2ª IEQ/Santiago (Belizário de Souza). Neste período aprendemos a respeitar-nos mutuamente como pastor e mestre, cada um fazendo o melhor em sua atuação ministerial para o crescimento da obra de Deus.

O trabalho na obra de Deus é gratificante e necessário, pois foi ao ser humano que Cristo delegou a nobre missão de evangelizar (Marcos 16:15) e se isto não for feito ser-lhe-á cobrado o resultado de seu trabalho (Romanos 14:12).

O presente manual não deve ser entendido como doutrinação e regra obrigatória para o vosso trabalho à frente do Grupo Missionário de Homens da igreja local ou da Coordenadoria Regional de GMH. Porém, a temática tratada no presente manual se destina a auxiliar o vosso trabalho, bem como, permitir que tenhas subsídios práticos para o bom desempenho da função que lhes foi delegada pelo seu respectivo pastor ou pelo Superintendente de vossa região ministerial. Além da parte relativa ao trabalho do Grupo Missionário, constam instruções sobre questões básicas da teologia que certamente serão objeto de questionamentos no meio do grupo, principalmente por aqueles homens que estão chegando ao grupo pela primeira vez.

No momento em que são disseminadas, no seio da Igreja de Cristo, ideias que não estão em consonância com a verdadeira Palavra de Deus, se faz necessário prestar orientações que certamente engrandecerão sua atuação como líder na obra do Pai e evitarão que tenhas a mente cauterizada por aquilo que não vem de Deus (1º Timóteo 4:1-2) ou deixe de fazer diligentemente *[com gosto e dedicação]* a obra que lhe foi delegada (Eclesiastes 9:10).

Desejo-te um bom estudo e um profícuo trabalho na obra de Deus, relembrando-vos a mesmas palavras de Paulo ao seu discípulo Timóteo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. (2º Timóteo 2:15)

Vosso conservo em Cristo, Prof. Dr. João Batista dos Santos.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR

Quando estudamos e interpretamos o passado, não o fazemos pelo amor ao passado, mas pela luz que ele lança sobre os caminhos do homem, no decurso das eras, desde os tempos imemoriais aos dias atuais. O homem é o sujeito construtor da história, numa trama temporal e processual que constitui a dinâmica da história. Porém este homem não é individual, mas plural, pois a história é construída por toda a humanidade.

Segundo Déa Fenelon (citada por CAIMI, 2001, p.134) ¹, “fazer história, significa lidar com a sociedade, objeto dinâmico e em constante transformação, aprender a reconhecer seus próprios condicionamentos sociais e sua posição como agentes e sujeitos da história”.

Os construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e projetos opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade, que é a referência de diferentes identidades - étnicas, culturais, nacionais, religiosas, sociais, de gênero, ideológicas, traduzindo a diversidade do potencial criativo do ser humano nas mais diferentes áreas de atuação.

A história é a consciência do passado no presente. É a forma de reconhecer a ação humana na construção da temporalidade da própria história. História é, enfim, uma grande façanha que consiste na busca incessante de se conhecer o passado. Ela significa a reconstrução da vida das sociedades, em suas formas organizativas e culturais, exigindo, para isso, métodos especiais de trabalho e pesquisa. As sociedades vivem suas próprias histórias e aos historiadores compete reconstruí-la em sua forma original, para submetê-la a análise cujo objetivo último é compreender o homem, em sua ação e em seu relacionamento dentro da sociedade. ²

Com a Igreja do Evangelho Quadrangular não é diferente, pois há uma trajetória que precisa ser conhecida por todos. Quando muito se apregoa a “Identidade Quadrangular” em campanhas e slogans, se esquece de contar ao povo essa trajetória. Aliás, há casos (e não poucos) de pessoas que nem sabem o porquê da denominação Igreja do Evangelho Quadrangular. Sempre ensino a meus alunos que pertencemos a uma igreja que tem história, não surgiu de dissensão e tampouco de ministério dividido, cuja história possui seus altos e baixos, mas não deixa de ser uma história importante, pois o Evangelho Quadrangular nasceu do coração de Deus para o coração do homem dentro do grande movimento avivacional do final do século XIX e início do século XX. Além disso, é necessário conhecermos a nossa história e as normas confessionais para que não venhamos a dar ouvido a membros de outras denominações que, de forma intencional, buscam enredar o cristão com dogmatismos antibíblicos

e levá-los para a sua denominação.

Isto posto, convém conhecer um pouco da história da Igreja do Evangelho Quadrangular cujo princípio se dá ainda no interior do Canadá, através de uma jovem levantada por Deus para uma grande missão, transformando-a numa mulher desbravadora e corajosa que atravessou a América do Norte, esteve na Europa, Ásia e Oceania fincando a bandeira em cada lugar onde pregava. A missão designada pelo Senhor Jesus Cristo, de ir a todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura (Marcos 16.15), foi cumprida e tem lançado seus ramos frutíferos para todas as direções do mundo, de tal forma que, hoje se pode dizer que “o sol nunca se põe sobre a Bandeira Quadrangular”. Isto, por que o Evangelho Quadrangular está estabelecido nos quatro cantos da terra, tendo atingido já 146 países.

2.1 HISTÓRIA DA IGREJA INTERNACIONAL ^(3,4)



Prª Aimée Elizabeth Semple McPherson
fundadora da IEQ Internacional, em 1922

Aimée Elizabeth Kennedy, nasceu em Ingersoll, província de Ontário, no Canadá, em 9 de outubro de 1890. Converteu-se aos dezessete anos e foi casada com o evangelista Robert James Semple, com o qual seguiu como missionária para a China. Seu marido foi acometido de malária e, pouco tempo depois, Aimée foi obrigada a voltar aos Estados Unidos, viúva e com a filha recém-nascida Roberta Star - [Roberta Semple Salter - 17/09/1910 – 25/01/2007] em seus braços. Depois casou com Harold McPherson, com que teve o filho Rolf Potter Kennedy McPherson (23/03/1913 – 21/05/2009). Em 1917, iniciou sua maratona pelos Estados Unidos com várias campanhas em diversas cidades do país. Em 1922, durante um culto na cidade de Oakland, ela recebe a visão do Evangelho Quadrangular, termo que daria nome à igreja por ela fundada em janeiro de 1923, com a inauguração do Angelus Temple, em Los Angeles, Califórnia.

No ano de 1922, quando Aimée estava realizando uma série de conferências de evangelização e cura divina, em Oakland, cidade da Califórnia (EUA), certa noite sentiu-se movida e inspirada para pregar sobre a visão dos quatro querubins, de Ezequiel. Quando pregava, o Espírito Santo derramou sobre ela gozo, amor e sabedoria, Deus fazia sentir sua presença e graça. Naquele momento o Espírito de Deus revelou-lhe a seguinte grande verdade, falando pelos

¹ CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e Controvérsias**. O Ensino de História no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: EDIUIFP, 2001

² SANTOS, João Batista dos. **A construção do conhecimento histórico**. Artigo apresentado, em Junho/2005, no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em História: Memória, Cultura e Patrimônio da URI – Campus Santiago-RS.

³ Fonte: http://www.quadrangular.com.br/pagina.php?nome_link=SOBRE_A_IGREJA. Acesso em 4 Dez 2015.

⁴ Fonte: SCOTTI, Ignez Terezinha. **Evangelho Quadrangular – Teologia Confessional**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2010.

seus lábios: como o querubim tem quatro faces, o Senhor Jesus tem quatro faces do querubim e o seu Evangelho tem também quatro faces, missões e mensagens distintas, notáveis e divinas. Pregando ela sentiu e proclamou que Jesus revelava e lançava de novo a "Mensagem Quadrangular" para o mundo, com base no Evangelho, para a multidão presente, para uma igreja que se iniciava e para os demais povos, nações e línguas da terra, pelo poder do Espírito Santo. A mensagem consistia na ênfase especial de que Cristo salva, batiza com o Espírito Santo, cura, e que voltará.

Daquele dia em diante aquela pregadora e seus cooperadores passaram a sentir e receber maiores e maravilhosas bênçãos, as quais confirmavam a revelação recebida. Campanhas bem-sucedidas em templos, estádios, salões e tendas de lonas, apoio de centenas de obreiros, apoio financeiro vultoso, multidões presentes em todos os locais de pregação; milhares de batismos e de curas e libertações; construção de um bellissimo templo sede para a Igreja, em Los Angeles, Califórnia; um grande Instituto Bíblico com milhares de alunos e média anual de mil alunos (Life Bible College⁵); abertura de uma grande sala de orações na qual as pessoas se revezavam em turnos de duas horas para que houvesse um clamor a Deus 24 horas por dia (Torre de Oração); uma potente emissora de rádio montada e consagrada para pregação dia e noite (rádio KFSG) desde 6 de fevereiro de 1924 até ser vendida em outubro de 2003⁶; a obra de Deus sendo levada para outros países do globo (Cruzada Internacional do Evangelho Quadrangular); milhares de igrejas organizadas, congregações e pontos de pregações; milhares de programas de rádio e dezenas de programas de televisão; centenas de milhares de membros arrolados, dezenas de gráficas e editoras de jornais, revistas e livros; centenas de milhares de batismos no Espírito Santo e nas águas; centenas de milhares de curas e de milagres prodigiosos; dezenas de milhares de alunos em Escolas Bíblicas, dezenas de milhares de missionários, evangelistas, pastores, presbíteros, diáconos e professores de Bíblia.... "*Orai sem cessar*", diz a palavra de Deus e, em obediência a esse mandamento, Aimée Semple McPherson consagrou uma sala especial do Templo, para esse fim. No dia 18 de fevereiro de 1923, com uma equipe de 378 pessoas, cada uma orando um período de duas horas por semana, a Sala de Oração começou a funcionar; com os homens orando durante as doze horas da noite e as senhoras nas horas do dia. Desde então, a oração tem sido contínua vinte e quatro horas por dia, com uma média de 13.000 pedidos mensais que chegam de diversos lugares do mundo.

Aimée faleceu em 27 de setembro de 1944 e seu filho Rolf McPherson assumiu a presidência da igreja, ficando no cargo até 1988. Desde então, o rol presidencial teve Dr. John R. Holland (1988-1997), Dr. Harold Helms (interino, Julho/1997 – Julho/1998), Dr. Paul C. Risser (1998-2004) e Jack W. Hayford (2004 – até hoje).

⁵ L.I.F.E – sigla em inglês para: "Lighthouse of International Foursquare Evangelism" - Farol Quadrangular Internacional de Evangelismo. (Fonte: <http://www.foursquare.org/about/history>)

⁶ Vendida na administração do Rev. Risser, para o Sistema de Radiodifusão Espanhol por \$250 milhões, sem o consentimento do Conselho, aliado ao investimento de fundos da igreja em empresas escusas do tipo "esquema de pirâmides" que levaram à renúncia de Risser.

Durante seu ministério Aimée não apenas fundou a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular e o Angelus Temple, ela também foi responsável, além da criação do Life Bible College, da Torre de Oração, da inauguração da 3ª estação de rádio de Los Angeles, a KFSG (Call FourSquare Gospel) e a fundação da Cruzada Internacional do Evangelho Quadrangular, pela organização do departamento de Assistência Social do Angelus Temple, o qual alimentou e vestiu cerca de meio milhão de pessoas durante a Depressão (Crise de 1929) e a Segunda Grande Guerra; pela publicação de diversas revistas e periódicos, além da elaboração de diversos livros, peças, óperas sacras, músicas (incluindo o Hino Oficial da Igreja do Evangelho Quadrangular) e sermões. Hoje, a obra denominada Igreja do Evangelho Quadrangular acha-se estabelecida em mais de 100 países, sendo que, em alguns países do Oriente Médio a IEQ não têm o seu endereço divulgado por questão de segurança.

2.2 HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL (7)



Rev. Harold Willians, fundador da IEQ no Brasil, em 1951

Para cumprir o IDE do Senhor aqui no Brasil, Deus preparou um garoto nascido em 27 Nov 1913, em Hollywood (Califórnia - EUA), chamado Harold Edwim Willians. O jovem Harold, influenciado pela cidade do cinema, chegou a atuar em alguns filmes de faroeste, desempenhando papéis violentos, porém, Deus tinha melhores planos para este talentoso jovem. Estudou teologia no Seminário L.I.F.E. da Igreja Internacional, concluindo seus estudos em 1940. Antes de tornar-se ministro do Evangelho, casou-se com Mary Elizabeth, a qual já era pastora formada da IEQ nos EUA. Após alguns anos exercendo o ministério pastoral como líder da mocidade de 11 Estados americanos, Harold sentia uma insatisfação inquietante, e percebeu que Deus o estava chamando para a obra missionária no exterior. Foi então enviado para assumir a direção de uma escola da IEQ em Trinidad (Bolívia), onde permaneceu somente por um ano.

Em 1945, o Pr. Harold Willians fez amizade com o Missionário Hermínio Vasquez, o qual muito o incentivou na obra missionária. Junto a Hermínio, Harold entrou no Brasil em maio de 1946, pelo porto de Guajará-Mirim (Rondônia). Chegaram a Porto Velho (Rondônia), e descendo toda a extensão do Rio Amazonas, chegaram a Belém (Pará). Depois rumaram para Santos, e em seguida para São Paulo e, de lá, para Poços de Caldas-MG, onde o Pr. Willians dedicou tem-

⁷ Fonte: <http://www.ieqaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acesso em 4 Dez 2015.

po aprendendo a língua portuguesa para melhor pregar a Mensagem Quadrangular aos brasileiros, em troca e para se sustentar, ministrava aulas de inglês.

No ano de 1951, o Pr. Willians voltou para o Estado de São Paulo e fundou a primeira obra Quadrangular na cidade de São João da Boa Vista, fazendo campanhas evangelísticas com um seu amigo, o Pr. Raymond Boatright. Até 1952, o movimento limitava-se a esta cidade paulistana, sem alcançar grande expressão. Porém um templo foi construído pelo Pr. Willians naquela cidade, onde em 1953 houve um grandioso reavivamento em meio às campanhas evangelísticas do Pr. Haroldo e do Conferencista Pr. Boatright. Daí nasceu a Cruzada Nacional de Evangelização. Assim é que foi fundada em 15 Nov 1951 a Igreja Evangélica do Brasil de doutrina Quadrangular, como ramo autônomo da "International Church of the Foursquare Gospel", cuja sede fica em Los Angeles, no Estado da Califórnia, EUA.

Mas a obra, por aquele tempo, não alcançava grande expressão. Parecia estagnada, apesar das campanhas de cura divina, nas quais Deus operava coisas extraordinárias pelas mãos do Rev. Willians. Ele sabia que estava no centro da vontade de Deus e desejava realizar uma grande obra que repercutisse em todo o Estado de São Paulo e se expandisse por todo o Brasil. Mas como fazê-la? Com esta santa inquietação de espírito é que o Rev. Harold Willians decidiu fazer um jejum de 40 dias, a fim de buscar direção divina. Neste período de jejum e oração, ele teve como que um arrebatamento espiritual e uma visão de campanhas evangelísticas para grandes multidões por meio de tendas de lona. Reanimado com esta visão, projetou um plano de evangelização para o Brasil, através de 24 tendas de lona, sendo que metade delas seria doada pela IEQ dos Estados Unidos, e a outra metade pelos brasileiros.

Apresentou este plano ao diretor de Missões da Quadrangular americana e recebeu ajuda do presidente internacional da IEQ para armar a primeira tenda no Brasil. Assim o Pr. Willians armou a primeira tenda no Cambuci em São Paulo, nos primeiros dias de março de 1953, tendo como convidado o Pr. Raymond Boatright. Foi uma explosão de milagres e maravilhas que deu início a um grande reavivamento no Brasil, repercutindo por toda a nação logo em seguida. Os jornais da capital paulista noticiaram por várias semanas os acontecimentos daquela tenda diferente.

O povo passava e parava, pensando que era um circo, mas todos ficavam surpresos ao olhar para a placa do "circo" para saber qual seria a programação e em vez de anunciar um espetáculo circense, a placa exibia os seguintes dizeres: *Cruzada Nacional de Evangelização*. E abaixo destes dizeres lia-se o anúncio do conferencista Raymond Boatright. Nesta primeira tenda cabiam três mil pessoas. Milhares foram salvos e curados. Daí em diante, milhares e milhares de pessoas foram acrescentadas à Cruzada, que ia crescendo mais e mais, erguendo tendas e mais tendas da Cruzada em muitas outras cidades e outros Estados brasileiros.

O Pr. Willians, então realizou cruzadas evangelísticas em tendas levantadas em várias cidades brasileiras, partindo a obra para o Rio de Janeiro e outros Estados. Efetuou também a compra do grande terreno situado à Praça Olavo Bilac, 90, em 1957, onde foi construída a sede nacional da

Igreja do Evangelho Quadrangular brasileira. Milhares e milhares de pessoas foram batizadas nas águas e no Espírito Santo, operando Deus um grande reavivamento.

Hoje, a IEQ brasileira está instalada em todo o território nacional, contando com mais de 7 mil Igrejas estabelecidas além dos muitos pontos de pregação e congregações, com mais de nove mil pastores credenciados, pregando o Evangelho a toda criatura e fazendo discípulos de todas as nações, pois tem enviado missionários a outros países.

Devemos ser gratos a Deus por homens e mulheres como Harold Willians e sua esposa Mary Elisabeth Willians, que deixaram sua terra natal para trazerem a nós esta mensagem que transformou nossas vidas. Devemos seguir este exemplo de busca da vontade de Deus e realização de grandes planos e projetos audaciosos que transformam a história de uma nação. O que Harold e Mary Willians fizeram foi justamente isto: Eles ergueram os olhos para o Brasil e viram que os campos brasileiros estavam prontos para a colheita. *"Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa"*. (Jo 4.35)

Foram presidentes do Conselho Nacional de Diretores (CND), órgão gestor que administra a Igreja no Brasil:

Rev Dr Harold Edwin Willians - Norte-Americano - Fundador da IEQ no Brasil e 1º Presidente do CND: De 15/11/51 a 30/12/53 e de 30/12/57 a 28/02/62. Demitiu-se a 8/03/62, por problemas internos entre os principais líderes. Voltou aos EUA e na Convenção Nacional de 1999, a igreja brasileira apresentou o pedido de perdão pela injustiça cometida à época de sua demissão. Faleceu em Los Angeles (EUA), aos 89 anos de idade, em 11 Set 2002, deixando a esposa, Mary Elizabeth, os filhos John Robert, Paul James, Diane Elizabeth, e netos.

Rev Dr Syr Evangelista Martins - Brasileiro - 2º Presidente do CND - de 30/12/53 a 30/12/57. (*)

Rev Joaquim Pedro dos Santos - Brasileiro - 3º Prê-sidente do CND - função interina de 28/02/62 a 14/04/62. (*)

Rev Dr George Russell Faulkner - Norte-Americano - 4º presidente do CND de 10/04/62 a 30/03/88. Exerceu o cargo por 26 anos. Ao entregar a presidência em 1988 recebeu o título de Presidente Emérito da IEQ. Retornou aos EUA em julho de 88. Faleceu a 13/02/97 em Los Angeles.

Rev Eduardo Zdrojewski - Brasileiro - 5º presidente do CND - de 30/03/ 1988 a 30/03/1992, sendo reeleito para o período de 30/03/1992 a 30/03/1996. (*)

Rev Mário de Oliveira - Brasileiro - 6º e atual presidente do CND. Eleito em 30/03/96. Reeito em 2000, 2004, 2008 e 2012.

(*) Não sabemos o motivo pelo qual esses homens de Deus não aparecem nas fotos de divulgação da história da IEQ no Brasil.

2.3 A IGREJA NO RIO GRANDE DO SUL ⁸

⁸ ROSA, Júlio Oliveira. *O Evangelho Quadrangular no Brasil*. 1ª edição. Venda Nova-MG: Editora Betânia, 1977.



Pastor Emílio (Emil) Endres e esposa Adelaide
Fundador da IEQ no Rio Grande do Sul

Por falta de conhecimento de sua própria história, a Igreja do Evangelho Quadrangular gaúcha depende de informações como esta que consta em determinado blog: “Conta a história que a Igreja do Evangelho Quadrangular chegou ao Rio Grande do Sul, em 1963, com Cruzadas realizadas nas cidades de Passo Fundo e Irai que reuniam aproximadamente 20 mil pessoas por reuniões.”, ou ainda, ouvir os quadrangulares bairristas de Uruguaiana afirmarem que a Igreja surgiu naquela cidade através do Pr. Mário de Oliveira, atual presidente do Conselho Nacional de Diretores.

A história da IEQ no Rio Grande do Sul começa num inverno rigoroso de 1959, quando chegava a Passo Fundo, vindo de Santa Catarina, o Pastor Emílio Endres (conhecido como Emil), que dava seus primeiros passos no ministério da Cruzada. Junto com Passo Fundo, Endres abriu a obra em Irai. Mais tarde, o Pr Eurípedes Batista assume a obra em Passo Fundo e um obreiro assume a obra de Irai. Ainda em 1959, é aberta a obra no bairro Menino Deus em Porto Alegre, tendo fechado depois de alguns meses, somente sendo reaberta em 1970. Em 1963, assume a obra em Passo Fundo o Rev. Ismael Pereira Lago, com o apoio do evangelista Edwino Sniker, quando se dá o grande impacto que leva milhares de pessoas a assistir as campanhas realizadas naquela cidade, reunindo aproximadamente 20 mil pessoas por reuniões.

Em 1966, o pastor Naú Soares inicia a obra na cidade de Caxias do Sul, se estendendo a Vacaria e outras cidades próximas.

Em 1967, o pastor Luiz Carlos Pinto inicia a obra na cidade de São Borja e o pastor Mário de Oliveira inicia a obra na cidade de Uruguaiana. Depois são iniciadas as obras nas cidades de Rio Grande, Pelotas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, São Gabriel, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Itaqui.

Em 1968 é iniciada a obra em Montenegro e uma obra insipiente em Santiago que, por não prosperar face enfrentar o preconceito e certa perseguição de membros de outras denominações, acaba fechando, sendo reaberta em 1978 com o Pr. Carlos Renato Fortes.

Em 1969, inicia-se o trabalho em Canoas e Santo Ângelo. Em 1970 é reaberta a obra em Porto Alegre e logo são

iniciadas obras em Charqueadas, Camaquã, São Jerônimo, Lajeado, Taquari, Santa Maria, Mariante, Santa Cruz do Sul, Alvorada, Viamão.

A partir da década de 1970, a obra da Cruzada se expande por outros rincões do Rio Grande do Sul, atingindo na atualidade a maioria dos municípios, com um grande efetivo de pastores e pastoras incumbidos de cumprir o verso da letra do Hino Quadrangular: “*Vamos templos levantar por todo o Brasil a pregar, sem descansar o nosso Rei Gentil!*”

“Grandes homens são aqueles que compreenderam que o espiritual é mais forte do que qualquer força material. Que pensamentos governam o mundo.”

– Ralph Waldo Emerson –

SoFrases.com

3. ÓRGÃOS SETORIAIS DE HOMENS DA IEQ

“Para a tarefa de levar avante Sua obra, Cristo não escolheu os doutos ou eloqüentes do sinédrio Judaico ou do poder de Roma. Passando por alto os ensinadores judaicos cheios de justiça própria, o Mestre por excelência escolheu homens humildes, iletrados, para proclamarem as verdades que deviam abalar o mundo.”

EGW, *Serviço Cristão*, pág. 25.

Dentre os princípios gerais da administração eclesiástica, está a divisão do trabalho que consiste na especialização das tarefas e das pessoas para aumentar a eficiência. A igreja é composta de diversos setores e departamentos que desempenham atividades espirituais e administrativas.

Segundo SANTOS (2011, p. 24)⁹, a administração da IEQ no Brasil está estruturada em três níveis hierárquicos:

- Administração Superior e Geral (Conselho Nacional de Diretores e Secretarias-Gerais);
- Administração intermediária (Conselhos Estaduais de Diretores ou Supervisões Estaduais, Secretarias Estaduais, Regiões Eclesiásticas e Campos Missionários) e
- Administração de base (Igrejas Locais). Essas três estruturas devem exercer as suas atividades de forma integrada e harmônica, expressada nos trabalhos de planejamento, coordenação, execução e controle, de forma subordinada.

3.1 A COORDENADORIA NACIONAL DE GMH ⁽¹⁰⁾

Como departamento integrante da Secretaria-Geral de Coordenadorias e Diaconato, a Coordenadoria Nacional dos Grupos Missionários de Homens, administra o trabalho dos Grupos Missionários de Homens em todo Brasil, providenciando suporte para que o mesmo cresça.

- ➔ Seu principal objetivo é formalizar estratégias de trabalho e assessorar os líderes.
- ➔ Nomeado pelo Conselho Nacional de Diretores (CND), o Coordenador Nacional é representante direto do GMH junto ao CND.
- ➔ Tem, sob sua orientação, todas as Coordenadorias Estaduais, Regionais e os Presidentes dos Grupos Missionários das Igrejas Locais.
- ➔ Convoca e elabora o congresso nacional, de 2 em 2 anos, bem como os demais eventos em âmbito nacional.
- ➔ Recebe relatórios e taxas dos Coordenadores Estaduais e presta relatórios à Convenção Nacional, reportando-se diretamente ao Conselho Nacional de Diretores.
- ➔ Nomeia, por indicação dos presidentes estaduais e

superintendentes ou diretores de campo, os coordenadores estaduais e regionais.

- ➔ Não existe um tempo limite estipulado para sua gestão, porém, sua nomeação é renovada anualmente.

3.2 A COORDENADORIA ESTADUAL DE GMH ⁽¹¹⁾

A Coordenadoria Estadual dos Grupos Missionários de Homens realiza o mesmo trabalho da Coordenadoria Nacional em âmbito estadual.

- ➔ Seu principal objetivo é reunir os Coordenadores Regionais e orientá-los em suas atribuições, na formação dos Grupos Missionários de Homens, treinamento de novos líderes e planejamento do crescimento do GMH.

➔ O Coordenador Estadual é apresentado pelo Conselho Estadual de Diretores e nomeado pelo Coordenador Nacional. É credenciado anualmente pelo Coordenador Nacional em conjunto com o CED, aos quais se reporta.

- ➔ O Coordenador tem sob sua liderança, todos os Coordenadores Regionais do Estado, dando-lhes ajuda e suporte nas áreas concernentes à formação, treinamentos e desenvolvimento do Grupo Missionário de Homens.

➔ É assessor direto do Coordenador Nacional e, com ele, nomeia os Coordenadores Regionais sob indicação dos Superintendentes ou Diretores de Campo. Por sua vez, deve formar sua própria assessoria, composta pelos coordenadores regionais, designando os cargos de secretário e tesoureiro.

- ➔ Convoca e elabora o congresso estadual, de 2 em 2 anos, bem como seminários, simpósios e cursos de treinamento em nível estadual.

➔ Visita às diversas regiões do Estado, procurando, na medida do possível, participar ou fazer-se representar nos eventos promovidos por elas.

- ➔ Deve manter em ordem os livros administrativos e um arquivo constante de todos os programas, planejamentos de trabalho, relatórios, estatísticas e fichários atualizados de seus coordenadores regionais.

➔ Presta relatório mensal ao coordenador nacional, anexando a devida taxa de 10% sob a arrecadação recebida pela coordenadoria regional.

- ➔ O período recomendado para sua permanência no cargo é de 3 anos consecutivos.

3.3 A COORDENADORIA REGIONAL DE GMH ⁽¹²⁾

A Coordenadoria Regional é o elo entre o Grupo Missionário de Homens da igreja local e a Coordenadoria Estadual. É ela quem tem contato direto com os presidentes e diretorias dos Grupos.

- ➔ Sua principal tarefa é motivar os presidentes, reuni-los para planejamento de metas e fornecer o máximo possível

⁹ SANTOS, Sinésio Carlos dos. *Administração Eclesiástica*. Curitiba: IEQ/SGEC, 2011.

¹⁰Fonte: <http://www.ieqbv.com.br/ministerios/rede-de-homens.html>. Acesso em 4 Dez 2015.

¹¹Fonte: <http://www.ieqbv.com.br/ministerios/rede-de-homens.html>. Acesso em 4 Dez 2015.

¹²Fonte: <http://www.ieqbv.com.br/ministerios/rede-de-homens.html>. Acesso em 4 Dez 2015.

de ajuda para o trabalho.

➔ O Coordenador Regional é indicado pelo Superintendente ou Diretor de Campo e credenciado pelo Coordenador Nacional, em concordância com o Coordenador Estadual.

➔ Reporta-se ao Superintendente Regional ou Diretor de Campo, ao Coordenador Estadual e ao Coordenador Nacional, respectivamente.

➔ Convoca e elabora, anualmente, um encontro regional (não congresso) onde se reúnem todos os Grupos Missionários de Homens, sob sua coordenação.

➔ Deve formar uma assessoria para auxiliá-lo no planejamento e execução das metas de trabalho, envio de correspondência, controle do movimento financeiro, organização de eventos e todas as demais atividades em sua região. É recomendável que esses assessores sejam da mesma igreja local onde o coordenador congrega, para facilitar a comunicação e reuniões deliberativas.

➔ Recebe as taxas mensais dos Grupos de sua região e faz o registro no livro caixa, constando todo o movimento de entradas (taxas, inscrições de eventos, ofertas especiais, venda de impressos, etc) e saídas (despesas diversas com o trabalho da coordenação e elaboração de eventos), com os respectivos comprovantes de todas as despesas (nota fiscal ou recibo). Um de seus assessores deve encarregar-se do trabalho da tesouraria, porém, com sua assistência direta.

➔ Presta relatório mensal ao Coordenador Estadual, anexando a devida taxa sob a arrecadação recebida pela Coordenação Regional.

➔ É nomeado anualmente, porém, a critério do Superintendente ou Diretor de Campo, pode ter sua nomeação renovada por um período recomendável de 3 anos consecutivos.

3.4 O GRUPO MISSIONÁRIO DE HOMENS ⁽¹³⁾

Segundo SANTOS (2011, p. 43)¹⁴, os Grupos Missionários são órgãos da Administração Direta da Igreja Local, organizados de acordo com a faixa etária dos participantes, devendo a sua criação ser aprovada em reunião do Conselho Diretor Local (CDL), observadas as normas estabelecidas no Regimento Interno da IEQ.

O **Grupo Missionário de Homens (GMH)** - é um departamento missionário da igreja local, com objetivo de reunir, evangelizar e ensinar todos os homens, procurando treiná-los para servir o nosso Senhor Jesus Cristo e Sua obra. O GMH busca desenvolver em seus membros, sejam eles solteiros ou casados, jovens ou senhores, um coração que busca intensamente conhecer mais sobre Deus; um

coração que se sujeita ao Senhorio de Cristo e busca aprender a exercer este papel de líder sábio na sociedade ou família.

Objetivos: Os objetivos do GMH são:

⇒ **Comunicação** - Através das reuniões, promover uma maior comunhão entre os irmãos;

⇒ **Edificação** - Procurar edificar aqueles que já foram salvos por Cristo, para que cresçam no conhecimento de Deus;

⇒ **Evangelização** - Alcançar todos os que não conhecem Cristo, levando a mensagem de salvação;

⇒ **Oração** - Conscientizar todos os sócios de a necessidade de orar e cultivar uma vida diária de oração e busca do poder de Deus;

⇒ **Serviço** - Despertar em cada irmão o desejo de servir Deus e sua igreja, envolvendo-se nos trabalhos do GMH e demais áreas de atuação, tais como: Guerreiros de Oração, Diaconato, EBQ, Discipulado e outros.

Os sócios - Segundo os Estatutos da IEQ, o Grupo Missionário de Homens é composto por homens com idade superior a 35 anos, denominados sócios ativos e auxiliares. Ativos são membros da igreja e frequentam regularmente os trabalhos. Auxiliares são aqueles que, mesmo não pertencendo à igreja, cooperam com as mensalidades e em atividades especiais. Os sócios do GMH devem contribuir com uma taxa mensal no valor estipulado pelo Grupo. Para a organização, deve haver, pelo menos, 10 membros interessados no trabalho.

Aqui, vale lembrar que isso não deve ser entendido como uma obrigatoriedade, pois há igrejas onde não há Grupo de Jovens Casados ou há homens com idade inferior a 35 anos e que se sentem melhor integrados ao Grupo de Homens do que num Grupo de Jovens, cabendo ao pastor e ao presidente do grupo dinamizar essas particularidades de forma a permitir que todos participem da obra de Deus. Ademais, os Estatutos prevêm que na igreja em que não existir Grupo Missionário de Jovens, estes poderão trabalhar com o GMH.

Diretoria - será constituída pelo presidente devidamente eleito em Assembleia Geral ou nomeado pelo pastor da Igreja Local e pelo vice-presidente, secretário, tesoureiro e líderes de departamentos, estes convidados pelo presidente nomeado.

Presidente - Líder geral do Grupo. Escolhido pelo pastor local e credenciado pela Coordenação Regional. A ele compete a direção de tudo o que acontece. Deve ser responsável, dedicado, amável, cordial e submisso ao pastor. Dentre suas responsabilidades estão:

- Traçar planos - Reunir a diretoria periodicamente para elaboração de planos de trabalho, cultos especiais, campanhas, gincanas e demais programações que contribuam para o crescimento do Grupo;

- Delegar responsabilidades - Jamais deve trabalhar sozinho ou querer realizar todas as tarefas. O verdadeiro líder é aquele que sabe delegar funções. Deve procurar

¹³ Fonte: <http://www.ieqbv.com.br/ministerios/rede-de-homens.html>. Acesso em 4 Dez 2015; .

<http://www.portaligrejaquadrangular.com.br/portal/gruposmissionarios/homens.asp>. Acesso em 4 Dez 2015.

http://www.quadrangular.com.br/pagina.php?nome_link=Homens. Acesso em 4 Dez 2015.

<http://www.ieqbarao.com.br/grupo-missionario-de-homens/>. Acesso em 4 Dez 2015.

¹⁴ SANTOS, Sinésio Carlos dos. **Administração Eclesiástica**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2011.

envolver os homens da igreja em todos os trabalhos a realizar. Quanto mais colaboradores o presidente conseguir, mais dinâmico e organizado o Grupo será;

- Fazer controle administrativo - Mesmo com a diretoria formada, o presidente deve fiscalizar diretamente o movimento de tesouraria, controle de sócios, prestação de relatórios, etc;

- Prestar contas - O presidente é o elo entre seu Grupo e a igreja. Deve manter estreita comunicação com o pastor, informando-o sempre de tudo o que acontece;

- Apresentar relatório ao pastor local e ao coordenador regional mensalmente;

- Atender às convocações para reunião ou trabalhos específicos;

- Participar dos encontros regionais, congressos estaduais e nacionais.

Vice-Presidente - Encarregado de prestar todo apoio ao presidente, não somente nas diversas áreas de atuação do Grupo, mas representando-o quando de algum impedimento. Na ausência do presidente, é o responsável direto pelo GMH. Suas responsabilidades são as mesmas do presidente.

Secretário - Responsável pelo perfil organizacional do Grupo. Deve ter bom nível escolar e noções de informática, pois é através do secretário que é possível conhecer um grupo organizado. Dentre suas responsabilidades estão:

- Redigir e enviar as correspondências do Grupo;
- Redigir e ler as atas das reuniões de diretoria;
- Executar serviços de digitação e informática;
- Arrolar todos os sócios do Grupo, criando um cadastro;
- Preparar as carteiras dos sócios;
- Fazer o controle de frequência nas reuniões;
- Enviar cartão aos aniversariantes do Grupo;
- Fazer o relatório espiritual do Grupo, reunindo os dados fornecidos pelos líderes de departamentos;
- Organizar e manter os arquivos do Grupo;
- Manter a diretoria informada de tudo o que acontece no Grupo;
- Organizar todos os dados e detalhes relativos ao Grupo e manter o controle de tudo o que acontece;
- Ser fiel e bastante responsável em tudo o que diz respeito ao Grupo;
- Reunir dados de todos os departamentos para preencher o relatório mensal do Grupo;
- Apresentar sugestões e idéias para trabalhos e eventos que venham contribuir para o crescimento do Grupo;
- Ser humilde e submisso às autoridades, tanto da igreja quanto do Grupo;
- Organizar as diversas etapas de um evento, trabalho ou campanha junto aos demais membros da diretoria;
- Colaborar com o presidente em tudo o que for necessário para o desenvolvimento do Grupo;

- Ser dinâmico e prestativo.

Tesoureiro - Responsável pelas finanças do Grupo. Deve ser de total confiança e bastante competente, com experiência em manuseio de dinheiro, contas e que tenha, pelo menos, noções sobre relatórios financeiros e livro-caixa. Dentre suas responsabilidades estão:

- Manter a contabilidade de todo o movimento financeiro do Grupo (mensalidades, ofertas gerais, vendas de lanches, livraria, ofertas de campanhas, inscrições de eventos, etc. Todas as saídas deverão ter comprovante, nota fiscal ou recibo. Nenhuma saída deverá ser efetuada sem autorização prévia do presidente.);

- Fazer registro financeiro de cada reunião e evento do Grupo, especificando cada item de entrada. Normalmente, o Grupo tem relatório de movimento de culto;

- Manter registro fiel do movimento financeiro do Grupo no livro-caixa;

- Organizar em pasta ou arquivo todos os comprovantes financeiros, separados mensalmente;

- Fazer e enviar os relatórios mensais ou trimestrais e a taxa para o coordenador regional. Os relatórios devem ser assinados pelo presidente e secretário do Grupo;

- Participar de todas as reuniões de diretoria, bem como de todos os trabalhos, reuniões e eventos do Grupo, colaborando no que for necessário;

- Deve sempre acatar as determinações do pastor da igreja e do presidente do grupo a respeito do tipo de contabilidade que deverá efetuar, se o grupo abrirá conta bancária ou não, etc. Jamais entrar em conflito com algum membro da diretoria;

- Ter sempre em mente que não é dono do dinheiro do Grupo. Todas as decisões devem ser tomadas em concordância e aprovação da diretoria;

- Efetuar o termo de abertura e encerramento do livro-caixa do Grupo, sendo que ambos serão assinados pelo presidente, bem como todas as folhas do mesmo;

- Ter vida espiritual exemplar, ser totalmente confiável e discreto no desempenho de suas funções e fiel aos líderes;

- Prestar contas à diretoria de todo trabalho financeiro realizado e mantê-la informada do saldo do Grupo;

- Administrar seu tempo, de maneira que possa dedicar-se à organização financeira do Grupo;

- Ser simpático e amigo de todos os sócios;

- Sugerir campanhas financeiras que angariem fundos, incentivando a participação de todos;

- Controlar o pagamento das mensalidades e dar o exemplo, sendo o primeiro a pagar.

Departamentos

Evangelização ou Evangelismo - Responsável pelos trabalhos de evangelização pessoal, de preferência, com mais de uma pessoa. Como o próprio nome determina, promove a obra de evangelização no Grupo em todos os níveis. Dentre suas principais funções se destacam: Promover cultos evangelísticos nas casas dos sócios, em ar livre e na própria igreja; Mobilizar todo o Grupo para o trabalho

evangelístico, promovendo campanhas de conscientização sobre a importância do evangelismo e a responsabilidade pessoal de cada sócio diante de Deus; Organizar avanços missionários nas áreas próximas à igreja, com distribuição de folhetos, convites para eventos, porções bíblicas, etc; Organizar e realizar, com aprovação da diretoria, campanhas evangelísticas, trazendo preletores convidados e incentivando os sócios a trazerem visitantes nessas reuniões; Promover visitas a hospitais, cadeias e presídios; Relatar, por escrito, à diretoria as atividades desenvolvidas pelo departamento.

Lazer - Responsável pelos entretenimentos: futebol e outros jogos; passeios com as famílias; pescarias.

Musical - Responsável pela programação e atividades que desenvolvem o talento musical e artístico do Grupo, bem como o despertar para o louvor e adoração. Dentre suas principais funções se destacam: Apresentação de duplas, conjuntos, etc; Coreografias; Ensaio de cânticos, hino oficial do GMH, etc; Preparação do louvor dos cultos residenciais.

Oração ou Cultivo Espiritual - Responsável pela vida espiritual do Grupo. Incentiva os sócios no desenvolvimento da vida cristã. Dentre suas principais funções se destacam: Promover reuniões de oração, jejum e estudo bíblico com a participação de todos os sócios; Organizar o programa das reuniões semanais do Grupo, juntamente com a diretoria, procurando realizar um culto alegre e dinâmico; Convidar, com aprovação do presidente e do pastor da igreja, pregadores especiais e atrações musicais para dinamizar as programações do Grupo; Preencher o relatório espiritual de cada reunião oficial do Grupo em conjunto com o presidente e o tesoureiro; Relatar mensalmente suas atividades para a diretoria do Grupo; Incentivar todos os sócios à participação em todas as reuniões semanais e programações especiais, não forçando, mas despertando o interesse de cada um através de um programa atraente e de bom nível; Programar retiros espirituais, incentivando o batismo com o Espírito Santo; Vigília em lugares em que o sossego público não seja violado; Campanha de leitura bíblica; Manhã da Oração (nos domingos ou feriados).

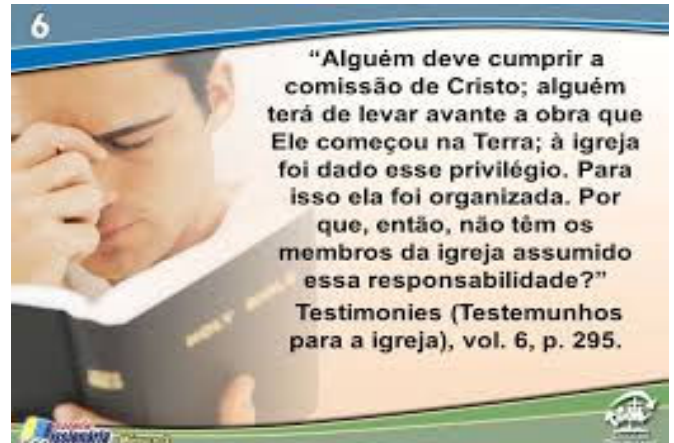
Social - Responsável pelas reuniões sociais do Grupo: Aniversário do(a) pastor(a) e sua(eu) esposa(o); Aniversário do presidente do Grupo; Aniversário dos sócios do Grupo; Atividades esportivas; Dia do Pastor - 1º domingo de outubro; Elaboração de boletins informativos que falem da programação e novidades do Grupo; Festa de confraternização de final de ano. Esse departamento pode também agrupar o Departamento de Assistência Social que viabiliza a arrecadação e distribuição de alimentos, cestas básicas, agasalhos às famílias necessitadas, entre outras atividades de cunho assistencial.

Atuação

Nível Local: O Grupo Missionário de Homens deve reunir-se mensalmente para comunhão entre os sócios, planejamento de atividades e prestação de contas da diretoria. Nessas reuniões, é essencial que tenha um período de oração, louvor, leitura e discussão de um texto bíblico. Sugere-se que haja uma confraternização no término de

cada reunião, com petiscos, sorteios, gincanas, etc. A diretoria também deve reunir-se mensalmente, a fim de apreciar os relatórios da tesouraria e dos departamentos. Não poderá reunir-se se não tiver metade mais um de seus membros.

Atividades Externas: Congresso Nacional de Homens realizado nos anos pares; Simpósios e seminários nacionais; Congresso Estadual de Homens realizado nos anos ímpares; Simpósios, seminários e cursos de treinamento estaduais; Encontro Regional de Homens.



4. ORIENTAÇÕES DA COORDENADORIA ESTADUAL

Como referido na apresentação deste livreto, o presente manual não deve ser entendido como doutrinação e regra obrigatória para o vosso trabalho à frente do Grupo Missionário de Homens da igreja local ou da Coordenadoria Regional de GMH, mas se destina a auxiliar o vosso trabalho, bem como, permitir que tenhas subsídios práticos para o bom desempenho da função que lhes foi delegada pelo seu respectivo pastor ou pelo Superintendente de vossa região ministerial.

4.1 O TRABALHO DO GMH NA IGREJA LOCAL

Há de se entender que os grupos missionários são órgãos auxiliares da Igreja Local, cujo objetivo principal é servir ao Senhor em todos os setores da vida da igreja, promovendo ajuda espiritual ao Corpo de Cristo.

→ As reuniões do grupo, seja na igreja ou na residência de algum membro, deve sempre privilegiar uma maior comunhão entre os irmãos. Com relação ao culto em residências, o presidente deve observar se não há antigos problemas ainda não resolvidos entre os membros do grupo, ou seus familiares. Evite escandalizar a obra de Cristo com querelas mal resolvidas entre membros do grupo. O trabalho do grupo é para a união e não a desunião entre os irmãos.

→ O grupo, principalmente a diretoria, deve se envolver na edificação daqueles que já foram salvos por Cristo, para que cresçam no conhecimento de Deus, bem como, daqueles que recém estão se agregando ao grupo. Evite sempre a formação de “panelinhas” no interior do grupo.

→ O grupo deve auxiliar o pastor da Igreja Local no processo de evangelização, buscando alcançar todos os que não conhecem Cristo, levando a mensagem de salvação. A reunião do grupo não deve ser realizada em forma de culto e sim como um devocional simples e atrativo, buscando receber aqueles que se achegam pela primeira vez. Também as atividades não devem se restringir ao templo, mas o grupo deve planejar saídas para visitaçao e evangelismo.

→ Outro papel do GMH na Igreja Local é se envolver com a oração, pois esta a chave para se conquistar a vitória em Cristo. A oração é o primeiro passo para se conhecer verdadeiramente a Cristo, reconhecer sua presença entre nós e é o meio pelo qual o homem entra em intimidade com Deus. Portanto, o líder do grupo deve se conscientizar e conscientizar todos os sócios de a necessidade de orar e cultivar uma vida diária de oração e busca do poder de Deus. Planeje uma lista de oração para que seja realizado momento de intercessão: ore pelo seu pastor e pela sua igreja; pelas obras missionárias; pelas autoridades constituídas; pelas famílias,...

→ Nunca esquecer de que o GMH é um departamento que deve estar a **serviço** do Reino de Deus, portanto, deve se empenhar em apoiar a Igreja Local em todos os seus eventos. O líder deve despertar em cada irmão o desejo de servir a Deus e sua igreja, envolvendo-se nos trabalhos do GMH e demais áreas de atuação, tais como: Guerreiros de Oração, Diaconato, EBQ, Discipulado, Evangelismo e outros eventos. Também deve se envolver nos eventos sociais da

Igreja, auxiliando para que tudo saia a contento, principalmente se o evento tiver o objetivo de arrecadar verbas para investimento em melhorias do templo.

4.2 A PRESTAÇÃO DE RELATÓRIOS

Os relatórios são importantes para que se tenha conhecimento das atividades estruturais, financeiras e espirituais do Grupo. O presidente do Grupo presta relatório ao Coordenador Regional; este presta relatório ao Coordenador Estadual; que, por sua vez, presta relatório ao Coordenador Nacional, que, por fim, presta contas ao Conselho Nacional de Diretores, via Secretaria-Geral de Coordenadorias e Diaconato. Além disso, oriento que o líder preste um relatório (modelo em anexo) ao seu pastor para que este tenha conhecimento do andamento do trabalho do grupo.

Do recolhimento de taxas

Esclarecimentos acerca das taxas a serem recolhidas são de obrigatoriedade das Coordenadorias:

→ **Movimento Financeiro Mensal:** O Art. 163 do Regimento Interno da Igreja do Evangelho Quadrangular, prevê que os Grupos contribuirão mensalmente com taxa de 15% (quinze por cento) sobre suas arrecadações da seguinte forma:

I. Os Grupos Missionários Locais, Diaconato, CHOMNEQ e CONFIEQ remeterão suas taxas à respectiva Coordenadoria Regional;

II. As Coordenadorias Regionais remeterão suas taxas às Coordenadorias Estaduais;

III. As Coordenadorias Estaduais remeterão suas taxas às Coordenadorias Nacionais.

→ **Movimento de Congressos, Encontros e Eventos:** Assim como roga o Art. 192 do Regimento Interno, em adição à definição do Secretário-Geral das Coordenadorias, em reunião realizada dia 4 Dez 2013, será recolhido 5% referente à Entrada de Inscrições do Evento, conforme segue:

1. Os Grupos Missionários e Departamentos Locais remeterão 5% (cinco por cento) da entrada das inscrições obtidas, na realização de qualquer evento, às Coordenadorias Regionais;

2. As Coordenadorias Regionais remeterão 5% (cinco por cento) da entrada das Inscrições obtidas, na realização de encontros regionais ou qualquer outro evento, às Coordenadorias Estaduais;

3. As Coordenadorias Estaduais remeterão 5% (cinco por cento) da entrada das Inscrições obtidas, na realização de congressos estaduais ou qualquer outro evento, às Coordenadorias Nacionais;

4. As Coordenadorias Nacionais remeterão 5% (cinco por cento) da entrada das Inscrições obtidas, na realização de congressos nacionais ou qualquer outro evento, à Secretaria Geral das Coordenadorias.

Observações:

1. A taxa corresponde a 15% (quinze por cento) da arre-


cadação mensal, aplica-se a todos os Grupos Missionários e Departamentos Locais e Coordenadorias, em todos os níveis de atuação (regional, estadual e nacional);

2. O recolhimento da taxa deve ser feito via depósito bancário em Conta-Corrente, em nome da Igreja do Evangelho Quadrangular – Superintendência Regional / Coordenadoria Regional; Conselho Estadual de Diretores / Coordenadoria Estadual; Conselho Nacional de Diretores / Coordenadoria Nacional; Conselho Nacional de Diretores / Secretaria-Geral das Coordenadorias. **Nunca faça depósitos de taxas e/ou quaisquer outros valores destinados às atividades locais, regionais, estaduais e nacionais em conta de pessoas físicas.**


Frente a esses esclarecimentos, contamos com seu apoio e compromisso em nos ajudar a disciplinar e normatizar nossa liderança no Estado do Rio Grande do Sul, fazendo com que estejamos na visão apresentada pelo apóstolo Paulo, em 1º Timóteo 2.15: que todos nós possamos nos apresentar a Deus de forma aprovada, cumprindo todas as nossas atribuições bíblicas, estatutárias e administrativas.

Continuemos a construir e a zelar pelo nome da Igreja do Evangelho Quadrangular que hoje é sinônimo de seriedade, respeitabilidade e padrão espiritual, ministerial e administrativo; um modelo seguido por outras denominações e, até, corporações não eclesiais.


Modelo 1: Relatório Contábil (deve ter em anexo as notas fiscais e recibos de eventos)

		IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR CRUZADA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO RELATÓRIO DE GRUPO	
GRUPO MISSIONÁRIO DE HOMENS		Mês/Ano: _____	
ESTATÍSTICA			
Nº sócios/Alunos.....	Trabalhos Evangelísticos.....	Convertidos no mês.....	
Reuniões realizadas.....	Visitas.....	Batizados no Espírito Santo.....	
Frequência média.....	Eventos.....	Testemunhos.....	
FINANCEIRO			
ENTRADAS		SAÍDAS	
Mensalidades.....	R\$ _____	Mensalidades.....	R\$ _____
Eventos.....	R\$ _____	Eventos.....	R\$ _____
Ofertas recebidas.....	R\$ _____	Taxa 15% (Coord. Reg.– ref. mês anterior).....	R\$ _____
Outras entradas.....	R\$ _____	Outras despesas.....	R\$ _____
Total de entradas.....	R\$ _____	Total de saídas.....	R\$ _____
Saldo anterior.....	R\$ _____		
TOTAL.....	R\$ _____	Saldo do mês.....	R\$ _____
Presidente do GMH		Tesoureiro do GMH	

Modelo 2: Carteira de sócio do grupo

		ANO _____		
Igreja do Evangelho Quadrangular Grupo Missionário de Homens Sócio nº _____		Jan	Fev	Mar
Nome: _____ Nascimento: _____ RG: _____ CPF: _____		Abr	Mai	Jun
O Senhor é contigo, homem valoroso. (Jz 6:12)		Jul	Out	Nov
		Out	Nov	Dez
		Presidente do GMH		

Modelo 3: Relatório Mensal (a ser entregue ao Pastor Local)

	
IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR GRUPO MISSIONÁRIO DE HOMENS RELATÓRIO MENSAL: _____ DO PRESIDENTE DO GMH AO PASTOR DA IGREJA LOCAL	
Quantos sócios têm o grupo?	
Quantas reuniões realizadas no mês?	
Quantos homens frequentam as aulas da EBQ?	
Quantas decisões por Jesus?	
Quantos testemunhos de cura?	
Quantos homens são dizimistas?	
Quantas visitas foram realizadas no(s) hospital(is)?	
Quantas visitas foram realizadas no asilo?	
Quantas visitas foram realizadas no presídio?	
Quantas visitas realizadas nos lares?	
Quantos folhetos foram distribuídos?	
Quantos pontos de pregação atendidos pelo grupo?	
Quantos visitantes às reuniões no mês?	
O grupo participou de algum evento regional, estadual ou nacional? Qual?	
Qual a frequência média no mês? (soma total dos participantes, dividida pelo nº de reuniões)	
Número de vigílias realizadas pelo grupo.	
Número de Campanhas realizadas pelo grupo.	
Número de santa ceias levadas aos irmãos, mediante solicitação do pastor da Igreja Local.	
Seu pastor tem comparecido às reuniões?	
Local: _____	Data: _____
_____ Presidente do GMH	_____ Secretário do GMH



Igreja do Evangelho Quadrangular

GRUPO MISSIONÁRIO DE HOMENS

Relatório Diário

ATIVIDADES DO GMH

A - REUNIÃO

Nº de participantes:	
Visitantes:	
Novos sócios:	
Nº de decisões por Jesus:	
Nº de Testemunhos:	
Nº de homens batizados no Espírito Santo:	

B - EVANGELISMO

Nº de pessoas alcançadas:	
Atividades desenvolvidas:	

C - ASSISTÊNCIA SOCIAL

Kg alimentos arrecadados:	
Peças de roupas arrecadadas:	
Visitas a entidades:	
Visitas aos hospitais:	
Visitas às famílias:	
Visitas aos sócios:	

RESUMO

Assuntos tratados na reunião:

MOVIMENTO FINANCEIRO

Oferta:		Mensalidade:		Total:	
---------	--	--------------	--	--------	--

Presidente

Tesoureiro

Pastor Titular (quando participar)

Igreja em _____, de _____ de _____.



Igreja do Evangelho Quadrangular

GRUPO MISSIONÁRIO DE HOMENS

Relatório Mensal

Mês de referência: _____

REUNIÕES

Quantas reuniões foram feitas no mês: _____

Total de participantes: _____

Total de visitantes: _____

Total de novos sócios: _____

Total de decisões por Jesus: _____

Total de testemunhos: _____

Total de batizados no Espírito Santo: _____

EVANGELISMO

Quantas atividades foram feitas: _____

Total pessoas alcançadas: _____

Quantos folhetos foram distribuídos: _____

Assinale as atividades: Visitas em casa de família Atividades esportiva
 Distribuição de folhetos Visitas a hospitais Jantar e confraternizações
 Campanhas evangelísticas Visitas a asilos _____
 Vigílias Visitas a presídios _____

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Quantas atividades foram realizadas (visitas e eventos): _____

Números de pessoas atendidas (com visitas e doações): _____

ENVOLVIMENTO DOS SÓCIOS COM AS ATIVIDADES DA IGREJA

Quantos frequentam a Escola Bíblica: _____

Quantos são dizimistas: _____

Quantos são diáconos ou obreiros: _____

Quantos pontos de pregação são atendidos pelo grupo: _____

QUADRO SOCIAL

Total de sócios: _____ Sócios com a mensalidade em dia: _____

Presidente

Tesoureiro

Pastor Titular

Igreja em _____, _____ de _____ de _____.

4.3 BANDEIRA, LOGOTIPO, LEMA E HINO DO GMH

Bandeira do Grupo Missionário de Homens



(Antiga versão)

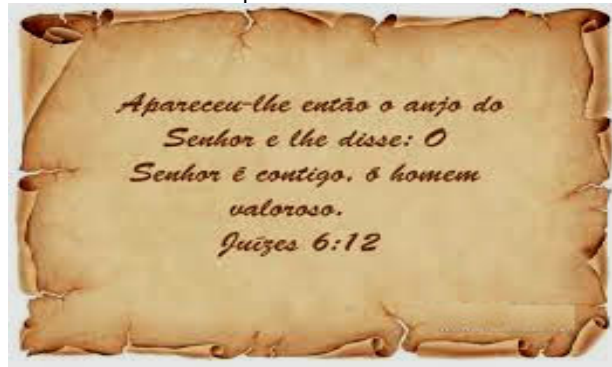


(Nova versão)

Logotipo do Grupo Missionário de Homens



Lema do Grupo Missionário de Homens



Hino do grupo Missionário de homens

Autoria: Darci Pereira de Moura

Missionários nós somos de Cristo,
A mensagem de deus transmitimos.
E o conforto, a oração, o conselho,
Tudo isso um mandado divino.
Vamos, homens cristãos, quais valentes,
Com a espada o inimigo ferir.
E aos fracos, perdidos, doentes,
Ensinar que Jesus há de vir.

*Avante, pois; avante, pois!
O capitão é Jesus!
Avante, pois; avante, pois!
Nosso emblema é a cruz.*

Sim irmãos, a missão é sublime,
Foi Jesus quem mandou trabalhar.
Ele cura, perdoa e redime,
Todo aquele que sempre confiar.
Que este hino de fé e coragem,
Para nós seja um grande alento.
E nas duras agruras da viagem,
Não enterremos o nosso talento.

Que o grupo missionário de homens,
Sua missão possa sempre cumprir.
E no livro da vida seus nomes,
Lá na glória se possam ouvir.
Para isso é preciso que a história,
De Jesus e do seu grande amor,
Seja, em nós, sempre um marco de glória;
E lutemos com santo ardor.

Não há grandes homens de Deus, só há pobres, fracos, pecadores que têm um Grande e Misericordioso Deus.

Os homens plantam vendavais, destruição e violência onde Deus plantou a paz, e depois reclamam que o Pai os abandonou.

5. INSTRUÇÕES ACERCA DE QUESTÕES CONFSSIONAIS

“Se ministério, dediquemo-nos ao ministério, ou o que ensina esmere-se no fazê-lo”.

Romanos 12.7

Prof Dr JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Confessional é o adjetivo atribuído a instituições comprometidas com uma religião ou ideologia. Geralmente, a teologia confessional é rotulada de “viseira de burro”, porque cada denominação ou confissão “puxa a brasa para o seu assado”, doutrinando e cauterizando a mente de seus membros para que não se abram a um entendimento geral da Teologia. Neste caso, quando o membro aprende a Teologia Geral e discorda em pequeno ponto da Teologia Confessional, vira “herege” e é passível de ser queimado na fogueira da “inquisição pastoral”.

Quanto a isso, Paulo orienta a igreja de Corinto: *“Suplico-vos, queridos irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que concordeis uns com os outros no que falam, a fim de que não haja entre vós divisões; antes, sejais totalmente unidos, sob uma mesma disposição mental e no mesmo parecer. Caros irmãos, fui informado a vosso respeito, pelos da família de Cloé, que existem discórdias entre vós. Refiro-me ao fato de um de vós afirmar: “Eu sou de Paulo”; enquanto o outro declara: “Eu sou de Apolo”; e outro: “Eu sou de Pedro”; e outro ainda: “Eu sou de Cristo!” Ora, acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em vosso favor? Fostes batizados em nome de Paulo? Dou graças a Deus por não ter batizado a nenhum de vós, com exceção de Crispo e de Gaio, a fim de que ninguém venha a alegar que foi batizado em meu nome. É certo que batizei também os da casa de Estéfanos; além destes, não me recorde se batizei algum outro irmão. Porquanto Cristo não me enviou para batizar, mas para proclamar o Evangelho; não por meio de palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada. Palavra da cruz, poder de Deus.”* (1º Coríntios 1:10-17)

Toda Igreja compromissada com as Escrituras ensina teologia sem se preocupar com estereótipos. Sempre busco mostrar aos meus alunos que não nos é delegado pregar o nome “Igreja do Evangelho Quadrangular”, mas, tão somente, o “Evangelho Quadrangular” que qualquer outra denominação séria prega por estar fundamentado nas Sagradas Escrituras.

Porém, há algumas regras e ensinamentos que fundamentam o trabalho da Igreja do Evangelho Quadrangular que deveriam ser conhecidas de todos os seus membros e, infelizmente, nem sempre lhes são transmitidas pelos líderes que o deveriam fazer, como, as atribuições estatutárias, os tipos de ministérios adotados pela denominação, as doutrinas constantes de sua Declaração de Fé e as quatro doutrinas cardinais que fundamentam o nome “Evangelho Quadrangular”. Isso é necessário para que cada membro saiba quais são seus deveres para com a denominação em que se acham congregando, bem como, entendam o porquê da denominação “Evangelho Quadrangular”.

5.1 ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA IEQ

De acordo com o Artigo 149, do Estatuto da IEQ no Brasil, são deveres dos membros da igreja:

I – dar bom testemunho de sua vida cristã perante a sociedade;

A palavra “Testemunha” é de uso corrente nos tribunais, onde designa a declaração que uma testemunha presta a autoridades a fim de esclarecer fatos do seu conhecimento. Pouco antes do Jesus Cristo subir ao céu, depois de sua ressurreição, ele encarregou os seus discípulos de serem suas testemunhas até os confins do planeta. Porém, dar bom testemunho não é só falar de Cristo, mas tornar-se padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza, conforme a orientação de Paulo. (1º Timóteo 4.12). O servo de Cristo precisa se dedicar diligentemente para mostrar o “padrão” da vida cristã na sua própria vida.

II – comparecer regularmente aos cultos e reuniões de doutrina (culto de oração) e conhecimento bíblico (Escola Bíblica);

Quando o homem se torna cristão é preciso se identificar com a Igreja de Cristo sobre a terra, e isto ocorre na denominação em que se acha congregando. Ocorre que, tão logo se batizam, muitos viram os “crentes faustão” que só aparecem na Igreja em pleno domingo. Há momentos em que se precisa buscar uma maior comunhão e unidade no Espírito Santo, adorando a Deus na beleza da santidade, falando uns aos outros em salmos e hinos e cânticos espirituais, lendo e proclamando sua Palavra, trabalhando na promoção da sua obra, edificando, encorajando; exortando uns aos outros, na mais santa fé, e trabalhando harmoniosamente juntos, como filhos diletos que, embora muitos, são um só corpo, do qual Cristo é o cabeça. O culto ou reunião de doutrina, geralmente chamado de “Culto de Oração” é específico para se buscar uma intimidade maior com Deus.

Quanto ao conhecimento bíblico, este é atribuição da Escola Bíblica, a cargo do DEBQ (Departamento de Educação Bíblica Quadrangular). É preciso entender que a Escola Bíblica abençoa a vida espiritual do crente orientando na Palavra o caminho da salvação, pois proporciona “o crescimento na Graça e no conhecimento do Senhor” (2º Pedro 3:18).

A visão ampla do Evangelho (a Boa Nova, a salvação dada por Cristo) é alcançar almas (para que se aproximem de Cristo, O aceitem e O sigam), consolidar a mensagem de Cristo, promover a comunhão entre os cristãos e capacitar estes cristãos, para que possam ser enviados e assim alcançar almas. Nesta visão, não existe, contudo, maneira de consolidar, estar em comunhão, capacitar ou enviar, sem o entendimento da Palavra de Deus, portanto, sem o estudo da Bíblia.

“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não

creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?" Romanos 10:13-15.

O conhecimento da Palavra de Deus expresso na Bíblia é algo fundamental: *"Meu povo perece por falta de conhecimento". (Os 4:6). - "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". (Jo 5:39) - "Ora, estes de Beréia eram mais nobres, pois de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim". (At 17:11).*

O ministério terreno de Jesus Cristo teve três aspectos principais: seu sacrifício de morte e ressurreição (ponto principal de Sua missão), os milagres (sinais de comprovação de Sua condição de Messias) e o ensino (cujos registros bíblicos são até hoje a base de toda a fé cristã), sendo este aspecto o que Lhe exigiu maior tempo investido, incluindo a convivência com seus discípulos, suas idas ao Templo e também suas pregações às multidões.

III – comparecer às Assembleias Gerais ordinárias e extraordinárias;

Este é um ponto crítico nos dias atuais, quando a maioria da membresia se ausenta ou é omissa em participar da vida administrativa da Igreja Local. Ora, se você não se inteira das coisas que ocorrem na Igreja Local, que moral terá para cobrar atitudes de seu pastor ou líderes?

SANTOS (2011, p. 82-82)¹⁵, ensina que a Assembleia Geral Ordinária da Igreja Local é realizada anualmente e convocada pelo pastor titular, presidente nato da Assembleia, com 15 dias de antecedência e, de forma extraordinária, quantas vezes se fizer necessário, convocada com, no mínimo, 7 dias de antecedência, de acordo com as normas estatutárias e regimentares, com as seguintes competências: eleger os membros do Conselho Diretor Local (CDL) em caráter homologatório, ao final de cada ano, para o exercício seguinte; aprovar os relatórios anuais da Igreja, dos Grupos Missionários e dos Departamentos; tratar da venda ou permuta de propriedade, como disposto na Parte Segunda do Estatuto, com pedido de autorização ao Conselho Nacional de Diretores (CND), acompanhado do parecer favorável do Superintendente Regional ou Diretor de Campo Missionário, e homologar a exclusão de membros da Igreja, na forma do Estatuto.

IV – filiar-se como membro ativo do grupo missionário pertinente à sua faixa etária;

Muito se ouve, nas igrejas, o jargão "eu sou só membro de banco". Costumo dizer que membro de banco é o prego e um dia sempre vai incomodar quem estiver sentado. Portanto, todo membro que se diz cristão renascido em Cristo deve participar das atividades da Igreja Local, inclusive das atividades do Grupo Missionário de sua idade ou sexo, neste caso, do Grupo Missionário de Homens. Se o dia e hora da reunião são o mesmo de sua atividade profissional ou escolar, pelo menos seja filiado ao Grupo,

se inteire do que está sendo feito e participe dos eventos que são realizados em data e hora que lhe permita participar.

V – contribuir com seus dízimos e ofertas para manutenção e desenvolvimento da Igreja, cumprindo o plano financeiro de Deus para estabelecer sua obra aqui na Terra;

Este é outro ponto crítico nos dias atuais, quando muitos membros se acham no direito de questionar ou criticar o ato de dizimar, alegando que "esta ou aquela denominação não cobra o dízimo" (certamente rouba e fraudava a Deus); "dízimo só serve para manter os luxos dos pastores" (se tornam juizes de seus líderes, o que só compete a Deus), ou ainda, "vai me faltar no orçamento" (desconhece a suficiência advinda de Deus).

Creemos que o método estabelecido por Deus para manter o seu ministério e promover a propagação do evangelho, conforme sua ordem é o dízimo, o qual é acatado por nossas igrejas internacionalmente, não só como sendo o método de Deus para prover quanto às necessidades materiais e financeiras da sua igreja, mas, para soerguer a moral espiritual do seu povo de tal sorte que Deus haja por força abençoá-los. É preciso entender que o dízimo não é obrigação e sim um padrão de obediência e fidelidade a Deus. Se obedece e age com fidelidade, certamente obtém a resposta de Deus, conforme orientação contida em Malaquias 3:10: *"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, depois, fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas dos céus e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha maior abundância".*

No tocante ao "dar" e às "ofertas voluntárias", isso é ordenado pelo Senhor e praticado em todas as nossas igrejas, internacionalmente, como parte do plano de Deus para atender às necessidades materiais da igreja e satisfazer a espiritualidade do seu povo. Somos admoestados em Lucas 6:38: *"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deleitarão no vosso regaço, porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão a vós".*

VI – estar ciente que não tem direito a reclamar devolução ou ressarcimento de suas contribuições em dinheiro, doações ou outros bens;

Hoje em dia muito do que se promete no meio evangélico não é coerente com a Palavra e trás insatisfação para muitos que vão à Igreja com a promessa de uma solução rápida para o seu problema. Com o avanço do materialismo e a disseminação das ideias tratadas no primeiro parágrafo do item anterior, já se sabe de crentes exigindo devolução ou ressarcimento de contribuições, bem como, exigindo recibo para dedução no Imposto de Renda. Talvez ache isso meio fantasioso, mas se dê ao trabalho de ler a seguinte notícia que circula pela internet.

Advogado diz que é possível pedir reembolso na Justiça de ofertas e dízimos dados a igrejas que prometem riquezas e curas.

As denominações neopentecostais com ênfase na

15 SANTOS, Sinésio Carlos dos. *Administração Eclesiástica*. Curitiba: IEQ/SGEC, 2011.

teologia da prosperidade vêm, ano após ano, causando polêmicas e indignação em fiéis que, depois de muito contribuir, se frustram com a falta de concretização das promessas de enriquecimento feitas dos púlpitos. O doutor Ademar Volanski afirmou durante o programa Advogado ao Vivo, publicado em seu canal no YouTube, que é possível cobrar na Justiça os valores ofertados ou entregues em forma de dízimos em casos de conquistas não alcançadas. A afirmação foi feita em resposta a uma pergunta enviada por uma fiel da (...), que alegou ter dado à denominação cerca de R\$ 190 mil ao longo do tempo em que frequentou a igreja liderada pelo (...). Segundo Volanski, já existem precedentes na justiça brasileira, que decidiu a favor de fiéis que buscaram reaver os valores ofertados por não terem ficado ricos como a mensagem de prosperidade sugeria. O advogado, no entanto, frisou que há uma séria dificuldade em provar que os valores reclamados foram realmente entregues às denominações, mas que é possível conseguir o reembolso. (Tiago Chagas, em 2 Out 2013, in: <http://noticias.gospelmais.com.br/advogado-reembolso-justica-ofertas-dizimos-dados-igrejas-61051.html>)

(...) Nomes preservados, pois não vem ao caso, uma vez que o objetivo aqui é alertar para que não venhamos a incorrer nesse mesmo problema.

Obviamente que, neste caso, se acha a questão de não ter recebido a solução financeira que lhe fora prometida. E quem usou púlpito para fazer tal promessa incorreu no erro de não cumprir o que realmente Cristo mandou. Há pouco tempo, em determinada região eclesiástica do nosso estado, um professor do Instituto Teológico e Escola Bíblica requereu na justiça os honorários pelo tempo em que deu aula na Igreja.

A contribuição pessoal, voluntária, generosa, sistemática e alegre está presente tanto no Antigo como no Novo Testamento. No Velho Testamento, Davi nos deixa alguns ensinamentos, em 1º Crônicas 29:1-22: Devemos contribuir porque a obra de Deus a ser realizada é muito grande; Devemos contribuir com liberalidade porque Deus merece o melhor; Devemos contribuir motivados por grande amor a Deus e a sua obra; Devemos contribuir espontaneamente motivados pela alegria de Deus; Devemos contribuir conscientes de que Deus é dono de tudo e que tudo deve ser feito para a sua glória. No Novo Testamento aprendemos que “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.” (Lucas 16.10). E Paulo nos dá uma importante lição: “Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dívida já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza. E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.” (2º Coríntios 9.5-7)

VII – comunicar à Igreja sua ausência por viagem, doença ou mudança de residência;

Talvez você entenda que ninguém deva cuidar de sua

vida pessoal e que não tens que dar satisfação a ninguém. Porém, existem regras de boa conduta que são comuns tanto ao meio secular, quanto no âmbito da comunidade cristã. No seu ambiente de trabalho, você não pode se ausentar para realizar viagem sem a devida autorização do seu chefe; só pode ser liberado do expediente em caso de doença se houver atestado justificando, e caso mude do lugar de residência é preciso fazer a devida comunicação.

Ora se isso é exigido no meio secular para o bom andamento das relações patrão-empregado, porque não pode ser uma regra na Igreja? O que custa avisar o seu pastor de que estará fora por algum tempo por conta de alguma viagem? Certamente se avisasse o pastor, estaria justificado e este teria argumentos para evitar a proliferação de mexericos infundados de que está desviado.

No caso de doença, tem-se visto muito membro da igreja que não avisa ninguém e, depois, põem-se a murmurar de que não foi visitado pelo pastor ou pelos irmãos. Certamente se avisasse o seu líder, seria cumprido a instrução de Tiago 5:14: “*Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor.*”

Quanto à mudança de residência, tanto local quanto para outras cidades, é importante para manter o cadastro da Igreja atualizada.

VIII – pedir transferência da igreja, em razão de mudanças, ou motivos particulares;

No caso de transferir residência para outra cidade, procure o pastor e lhe peça uma carta de transferência, recebendo a bênção do seu líder para que siga em paz para o nosso local de residência. Mesma situação se refere aos casos de motivos particulares, como para acompanhar a família que congrega em outra denominação; quando não há igreja desta denominação onde reside e fica muito longe para seu deslocamento; ou retorno à denominação de origem. Um fato triste que tem ocorrido muito em nosso meio é o afastamento de membros para outras denominações sem a devida informação ao pastor, o que resulta num gesto de abandono do local de congregar e a perda de seus direitos estatutários. Depois, quando bem entendem, procuram o pastor exigindo a carta de transferência.

IX – aceitar nomeação para cargos na Igreja Local e exercê-los nos limites das leis da Igreja, e;

Ninguém é obrigado a aceitar cargos em qualquer estrutura administrativa, seja secular, quanto na igreja. Isso é resguardado pelo inciso II, do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira: “Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.” Portanto, se foste chamado para a obra de Deus, assumo com a convicção de que tudo fará para o crescimento e edificação da mesma, evitando posteriormente de ficar murmurando que assumiste o cargo porque foste obrigado pelo pastor.

Salomão nos dá uma sábia orientação: *Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma* (Ec

9.10). Três lições são ensinadas: 1ª - Aproveite as oportunidades, pois Deus cria oportunidades para cada pessoa nesta vida. Pare de ficar filosofando e teorizando e faça o que precisa ser feito. 2ª - Faça conforme as tuas forças, com 100% de compromisso. Fazer com amor, pois todo serviço é nobre se for feito para a glória de Deus. Ponha o coração naquilo que você for realizar. 3ª - Faça aqui, por que a vida é breve. Faça logo e faça bem feito, porque você não sabe o dia de amanhã. A vida não é um ensaio, mas um palco onde o enredo da nossa vida está acontecendo.

X – conhecer as doutrinas da Igreja, a elas sendo leal e primando pela defesa e unidade da Igreja.

Por **doutrina** se entende o conjunto coerente de ideias fundamentais a serem transmitidas, ensinadas. Ou ainda, o conjunto das ideias básicas contidas num sistema filosófico, político, religioso, econômico, etc. Não deve ser confundida com regra ou costume. A **regra** é aquilo que regula, dirige, rege, e geralmente se acha estipulada em estatutos, regulamentos e regimentos internos. Designam-se como **costumes** as regras sociais resultantes de uma prática reiterada de forma generalizada e prolongada, o que resulta numa certa convicção de obrigatoriedade, de acordo com cada sociedade e cultura específica.

A palavra "doutrina" significa ensinamento, e no caso do ensino teológico, deve ser fundamentada na Palavra de Deus, de maneira simples e bem clara, sempre bem acompanhada de versículos bíblicos que a comprovem. Em nenhuma doutrina deve ser frisada nossa ideia particular, mas deve ser usada a Palavra para apresentar a mais límpida verdade. Acreditamos que existem verdades cristãs que devem estar na mente e coração de cada autêntico servo de Deus.

A Igreja do Evangelho Quadrangular adota e prega os princípios bíblicos consubstanciado na Declaração de Fé compilada por Aimee Semple McPherson, fundadora da IEQ, que se acham relacionadas no item 5.4, desta sessão.

5.2 OS MINISTÉRIOS DA IGREJA DE CRISTO ¹⁶

Prof Dr JOÃO BATISTA DOS SANTOS

A Igreja de Cristo, sendo um organismo divinamente ordenado, ao invés de uma organização criada pelos homens, precisa ter **uma liderança divinamente estabelecida e divinamente dotada**. Segundo HARRIS (1998, p. 235 – Seção E), infelizmente a maior parte do ministério de liderança cristão de hoje em dia, é baseada em realizações acadêmicas, e no chamamento e nomeação de homens.

É preciso entender que Ministério significa servir, primeiramente a Deus, depois a Igreja (corpo de Cristo), e também ao mundo através do nosso testemunho. Não podemos confundir um ministério com um título dado às pessoas, pois um ministério é um serviço/função, já um título é

algo pessoal. O padrão neotestamentário, no entanto, estabelece para a Igreja um ministério sobrenatural escolhido e divinamente equipado.

O apóstolo Paulo, em Efésios 4:11, ensina que *“ele mesmo (Jesus) deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores”*. E com qual finalidade? O próprio Paulo nos ensina que o ministério é dado para que haja *“o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.”* (v. 12). E até quando deveria ser ativo esse ministério? Segundo Paulo, *“até que todos cheguem à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.”* (v. 13). E a ação ministerial na Igreja será de extrema importância *“para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.”* (v. 14-16).

Através dos nossos dons e ministério Deus nos usa como seus cooperadores e supre nossas necessidades em relação aos recursos espirituais, para que possamos cumprir as tarefas por Ele designadas, edificando a Igreja e propagando seu Reino. Acerca disso, o apóstolo Pedro nos orienta: *“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”* (1º Pedro 4:10).

Nos dias atuais, muitas igrejas têm apresentado os cinco ministérios, porém sem que se saiba quem realmente é escolhido por Deus, pois se trata mais de título do que um dom. Há muito título de evangelista, profeta, apóstolo, mestre ou pastor, na frente de seus nomes, o que não condiz com suas reais funções no corpo.

HARRIS (1998, p. 235) ensina que certamente há vários ministérios e cargos ordenados por Deus, os quais são dados para edificarem a Igreja e fornecerem a liderança do povo de Deus. O autor entende ser de vital importância que o sacerdócio dos crentes seja claramente compreendido e plenamente apreciado. Caso contrário, não haverá a valorização dos nossos privilégios na Igreja Cristã, incorrendo no problema de sermos vítimas de um sacerdócio criado pelos homens ou de uma hierarquia de líderes religiosos que se assenhoreiam dos outros. Contra isso, ensina Pedro que *“Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.”* (1º Pedro 5:1-3). Quantas vezes caímos em um dilema e perguntamos qual o meu chamado? O que será que eu vim fazer aqui na terra? Muitas vezes caímos em um engano imposto por autoridades espirituais, que dizem que todos temos chamado nos 5 dons ministeriais. Mas a Bíblia não nos ensina isso, muitos são chamados mais poucos escolhidos (Mateus 22:14).

¹⁶ Fonte: LIMA, Josadak. Dons e Ministérios. Curitiba: IEQ/SGEC, 2012.
HARRIS, Leo. Ministérios na Igreja Neo-Testamentária. In: In: MAHONEY, Ralph (Ed.) Cajado do Pastor. Tradução Marcos Taveira, Nadya Denis e Marlene Medine. Edição em Português. Burbank: World MAP, 1998.

Ministério é serviço. Logo, o ministro é um servo. Algumas vezes, o apóstolo Paulo usou o termo *doulos*, que significa escravo. "Onde está, pois a jactância?" O Verdadeiro espírito do ministro, não deve ser a ambição carnal de mandar ou ser servido, mas encarnar o que Jesus sempre fez no seu ministério terreno, que foi "*não ser servido, mas servir*". (Marcos 10:45).

Quando os discípulos disputavam entre si para saber quem era o maior, Jesus "*os chamou para junto de si e disse-lhes: sabeis que os que são considerados governadores dos povos, têm-nos sob seu domínio, e sobre eles seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos.*" (Marcos 10:41-44).

O ministério deve ser dado por Cristo; somente funcionam sob a direção e o poder do Espírito Santo e são associados com homens e mulheres. O ministro (seja qual for a sua função) precisa atender os seguintes requisitos: integridade, humildade, longanimidade, suportar ao outro, mansidão, viver em unidade e amor, santidade, retidão, pureza, ter amor à palavra e viver cheio do Espírito.

Consideremos agora, cada um dos 5 dons ministeriais:

1. **Apóstolos** – a palavra grega "*apostolos*" significa "alguém enviado" ou "aquele que é enviado (como um embaixador)". Segundo Hebreus 3:1-4, Cristo é o apóstolo enviado por Deus para colocar o fundamento da Igreja, a qual agora Ele está edificando. Durante o seu ministério terreno, Cristo designou doze apóstolos, a quem Ele plenamente equipou para os seus ministérios e "os enviou" (Mt 10:16). Entendemos, então, que os apóstolos não foram nomeados por homens e nem se autoproclamaram, mas dependiam do comissionamento e capacitação (poder e autoridade) de Cristo.

Hoje, o ministério apostólico é entendido como "alguém enviado" por Cristo para servir de pioneiro, colocando os fundamentos, estabelecendo as igrejas com ordem bíblica, supervisionando e cuidando dessas igrejas, como também as confirmando na Palavra. LIMA (2012, p. 47) entende o apóstolo (ou obreiro apostólico) como alguém enviado com autoridade e poder para comunicar as Boas Novas do reino de Deus, resultando na formação de igrejas com fundamentos bons quanto à sua doutrina e ao governo saudável. Isto pode ocorrer na implantação de novas igrejas ou colocando fundamentos saudáveis em igrejas que estão necessitando deles.

2. **Profetas** – a palavra grega "*prophetes*" é originada por outras duas palavras "*pro*", que significa "anterior" ou "em frente de" e "*phemi*", que significa "mostrar ou fazer conhecidos os pensamentos de alguém", ou seja, "falar ou dizer, afirmar". Combinando-se as duas palavras, significa "alguém que possa dizer (ou predizer) os pensamentos (a mente) de Deus ou, ocasionalmente, os pensamentos de outras pessoas".

Ocorre que há uma divergência entre o dicionário e o sentido grego da palavra. Segundo o dicionário Aurélio significa "homem que prediz o futuro". Segundo o grego: "pessoa que proclama uma mensagem divina". E, talvez por

isso, muitos se autoproclamam profetas e saem pelas igrejas "predizendo o futuro" ao invés de "proclamarem a mensagem divina". O problema da definição do dicionário é que ela é incompleta, e sendo incompleta não dá o devido significado que o profeta é representado nas Escrituras. O profeta não somente prediz o futuro, mas é a voz de Deus, predizendo o futuro ou não. E nem sempre o profeta prediz o futuro, como é o caso de Abraão e Moisés. No novo testamento, a profecia, por várias vezes, não é uma profecia feita no momento, mas sim referentes ao passado.

Segundo HARRIS (1998, p. 238), o profeta transmite revelações de coisas espirituais e de eventos ou circunstâncias presentes e futuros dos quais ele não tem nenhum conhecimento humano. Ele não exerce um controle (governo) sobre os líderes, seguidores, ou igrejas, nem comanda as suas direções. Ao invés, ele confirma o que Deus já falou a um indivíduo.

LIMA (2012, p. 48) entende o profeta como alguém chamado para proclamar a verdade de Deus. Não pode ser confundido com dom de profecia, pois o profeta é uma pessoa dada à Igreja e o dom é dado à pessoa.

3. **Evangelistas** – a palavra significa "um pregador de boas novas", ou "em frente de" e "*phemi*", que significa "mostrar ou fazer conhecidos os pensamentos de alguém", ou seja, "falar ou dizer, afirmar". Combinando-se as duas palavras, significa "alguém que possa dizer (ou predizer) os pensamentos (a mente) de Deus ou, ocasionalmente, os pensamentos de outras pessoas".

Segundo HARRIS (1998, p. 238), talvez o dom ministerial do evangelista seja o dom melhor compreendido de todos. O seu lugar e função na igreja raramente tem sido alvo de controvérsias. O evangelista não faz a obra do apóstolo (fundar e estabelecer igrejas), nem a obra do pastor (cuidar do rebanho). Isso fica claro em Atos 8:5-40, quando Filipe desceu a Samaria e pregou Cristo, levando muitos a crerem à medida que sinais e maravilhas confirmaram o seu ministério. Filipe os batizou na água, mas, em seguida passou os convertidos da sua evangelização aos cuidados dos apóstolos Pedro e João, e depois, entrou no deserto para dar as boas novas ao eunuco etíope.

LIMA (2012, p. 48) entende o evangelista como alguém chamado para compartilhar as Boas Novas do Reino de Deus com pessoas incrédulas, de tal forma que elas cheguem a ser discípulas de Cristo e membros responsáveis do Corpo de Cristo, que sabem como evangelizar outros.

Ainda, HARRIS, mostra que desastres geralmente acontecem na obra de alguns evangelistas hoje em dia pelo fato de que deixam de reconhecer a verdadeira natureza deste dom ministerial. Pelo fato de Deus haver abençoado o evangelista em seu ministério, ele então decide ficar permanentemente num certo local, o que priva outras pessoas não-alcançadas, não-salvas dos benefícios de seu ministério evangelístico, como também impede que os seus convertidos recebam os benefícios de outros dons, como os ministérios apostólicos, pastoral e de ensino.

4. **Pastores** – a palavra grega "*poimem*" significa "um pastor". LIMA (2012, p. 48) entende o pastor como alguém chamado ao ministério para amar, discipular, equipar e

guiar outros crentes, ajudando-os a serem saudáveis, individualmente em conjunto, e ajudando-os a se reproduzirem. O verdadeiro pastor deve: sentir a grande necessidade e responsabilidade de promover o crescimento de um grupo de crentes, levando-os ao amadurecimento na vida cristã; preocupar-se com o indivíduo, tendo prazer em ser útil na recuperação espiritual de crentes que se afastam do Senhor; e deve ter prazer em alimentar os crentes com a Palavra de Deus.

Segundo HARRIS (1998, p. 239), o pastor de igreja é um pastor de ovelhas que cuida do rebanho de Deus e o alimenta. O seu ministério é muito semelhante ao do presbítero. A sua personalidade e o seu ministério demonstram um amor, um cuidado, e um interesse em alimentar as ovelhas.

Em várias passagens bíblicas, no Novo Testamento, o pastor recebe os títulos de bispo e presbítero.

Bispo vem do grego *episkopos* e indica, não o ofício, mas função, o trabalho específico de um pastor dotado de visão administrativa, um supervisor. O termo *episkopos* era dado àquele que tinha a função de vigiar, fiscalizar, principalmente as embarcações. Os gregos e os romanos usavam este termo para designar superintendentes de obras profanas ou sagradas. O bispo como pastor tem a responsabilidade de ver que o serviço seja bem feito. Não se encontra no Novo Testamento o uso do vocábulo bispo no sentido de um oficial eclesiástico que tem autoridade sobre os outros ministros do evangelho.

Presbítero, significa “velho, ancião”. Na primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé, na ida fizeram trabalho evangelístico e público; no retorno, em cada cidade por onde passaram reuniram os convertidos organizaram igrejas e ordenaram presbíteros (Atos 14:21-23). Deveriam ser homens de certa idade, firmes na fé, inabaláveis no amor e constantes na obra do Senhor. Eles foram eleitos pela igreja para desempenhar funções pastorais na palavra, nos batismos, na celebração das ceias, etc.

5. **Mestre** – a palavra grega “*didakatos*” significa “um instrutor” e é traduzida em nossas Bíblias por doutor ou mestre. Há um relacionamento muito íntimo entre os dons ministeriais de pastor e mestre. LIMA (2012, p. 49) entende o pastor como alguém chamado para procurar, sistematizar e apresentar as verdades da Palavra de Deus de tal forma que outros aprendam. Não pode ser confundido com dom de ensino, pois o mestre é uma pessoa dada à Igreja e o dom do ensino é dado à pessoa.

Segundo HARRIS (1998, p. 239), o mestre trabalha com o pastor e o presbítero para o pastoreamento e o ensino da igreja local, cuidando do seu bem-estar espiritual e da sua instrução na Palavra de Deus. No ministério do ensino, geralmente há certa sobreposição, como no caso de Barnabé que também é citado como sendo um mestre (Atos 14:14). Paulo também se apresenta como um indivíduo com um dom ministerial de muitas facetas: “Para o que fui constituído um pregador, um apóstolo, e um mestre os gentios” (1º Timóteo 2:7, 2º Timóteo 1:11).

Importa destacar que o mestre é preparado de modo especial para esclarecer a Palavra de maneira atraente e

compreensível; preocupa-se em conhecer tudo o que está ao seu alcance sobre um termo bíblico e sente que tem uma responsabilidade muito grande em transmitir este ensino; e não gosta de ficar preso ao ensino preparado por outros, preferindo expor o assunto baseado no seu próprio estudo.

Além destes ministérios apresentados por Paulo, ainda temos na Bíblia o ministério de diácono e missionário.

Hoje em dia, há muitos que não entendem o ministério do **Diaconato**, e existe muita confusão a respeito. Há igrejas pequenas com muitos diáconos. Há igrejas que não os tem. Algumas entendem o diácono como o cuidador da porta da Igreja, outros como tesoureiro. Há irmãos que pensam que o pastor tem que ser diácono antes de ser pastor. Outros acham que “uma vez diácono, sempre diácono,” e também que quando um diácono muda de uma igreja para a outra, é automaticamente considerado diácono da igreja de destino. Algumas igrejas pensam do diácono como líder espiritual, um irmão que deve decidir apenas as questões de natureza administrativa da igreja. Muitos irmãos querem consagrar um diácono no lugar de pastor. Outros não provam o candidato antes da consagração ao diaconato. A palavra diácono em Grego é *diakonoj* e é usada 30 vezes no Novo Testamento, traduzida como *servo ou ministro* (1º Co 3:5 e Rm 13:4). O verbo em suas várias formas (*diakoneo* e *diakonia*) é usado mais vezes e traduzido como *ministrar ou servir*. Paulo recomendou uma mulher chamada Febe, “a qual serve na igreja que está em Cencréia” (Romanos 16:1). Entende-se que foi uma diaconisa, apesar de não se referir que tenha ocupado cargo na igreja. Mas era uma boa serva de Deus e muito útil para o trabalho. Todos os membros devem servir uns aos outros. Devem fazer tudo necessário para o bem estar da igreja.

Missionário é aquele membro da Igreja Local, separadamente especialmente para ir à seara fazer a obra de Deus. O ministério missionário deve ser encarado, não como um título ou cargo, mas como uma extensão do ministério da igreja, e exige da igreja disposição para enviar ao campo o que ela tem de “melhor” em termos de recursos humanos. Muito se tem visto nas igrejas pseudo-missionários que nada mais são que uma espécie de pedintes ou mendigos que passam pelas igrejas levantando fundos para suprir as suas necessidades e de sua família. Outros se auto-proclamam missionários, mais como um título, do que por entenderem o significado da palavra. Lucas nos mostra que, por amor à obra missionária em outros locais, a igreja de Antioquia teve que se dispor a abrir mão dos serviços de dois de seus mestres mais destacados (Atos 11). Ela teve que se dispor a abrir mão do que ela tinha de “melhor” em termos de recursos humanos. (Atos 13:2).

Com relação à Igreja do Evangelho Quadrangular, o seu ministério é composto de ministros, aspirantes e obreiros credenciados, estes últimos quando nomeados pelo Conselho Nacional de Diretores como pastores titulares.

5.3 AS DOCTRINAS CARDINAIS DA IEQ (17)

A Igreja do Evangelho Quadrangular é uma igreja Pentecostal, uma igreja que acredita no poder do Espírito Santo de Deus, atuando hoje para curar, libertar e salvar o homem, da mesma forma que na primitiva igreja de Jesus.

Sua linha de pensamento é: que o ser humano pode e deve ser transformado no seu interior, e por isso não procura impor fardos no tocante a costumes.

A Igreja do Evangelho Quadrangular está estabelecida em todos os estados e territórios de nosso país. Preocupa-se em ajudar o homem a se aproximar de Deus, e conhecer a vontade d'Ele para a sua vida.

Baseada na Bíblia, a IEQ tem um enfoque profundamente cristocêntrico (Jesus é o centro) e é uma das igrejas pentecostais pioneiras do avivamento carismático do início do século XX. Mantendo firme a sua dedicação pela evangelização do mundo, nasceu da vontade do Espírito Santo e não de uma divisão ou cisma de igrejas e se conserva unida para a glória de Deus. Concebido no coração do Pai, o Evangelho Quadrangular é uma mensagem gloriosa, sólida como a rocha, o mesmo Jesus Cristo sob o qual está fundamentado.

Seus quatro temas predominantes se estabelecem na mesma bíblia:

QUATRO ÂNGULOS DE CRISTO



A VISÃO DE EZEQUIEL: Ezequiel 1:1-28 - Nas nuvens do céu que se enovelavam e se envolviam numa glória de fogo, Ezequiel vira o Ser cuja glória nenhum mortal pode descrever. À medida que ele contemplava aquela revelação maravilhosa do Ser Onipotente, podia distinguir nitidamente, quatro faces, ou rostos nos quatro seres: eram, o rosto de um homem, de um leão, de um boi e de uma águia.

O ROSTO DE HOMEM - No rosto de homem contemplamos Jesus Cristo, o homem dos pesares e acostumados com a aflição e morrendo sobre o madeiro. (Is 53:2,2; Jo 19:17-18,30).

O ROSTO DE LEÃO - No rosto de leão contemplamos Jesus Cristo, o batizador poderoso com o Espírito Santo e com fogo. (Mt 3:11; Jo 14:16-17; At 1:8).

O ROSTO DE BOI - No rosto de boi contemplamos Jesus Cristo, o Grande Removedor de fardos (de pecados), o mesmo que levou sobre si nossas dores e enfermidades, satisfazendo assim, todas as nossas necessidades. (Is 53:4-5; 1º Pe 2:24).

O ROSTO DE ÁGUIA - No rosto de águia contemplamos Jesus Cristo, o Rei que virá das alturas para buscar a noiva que o espera - a sua Igreja. (At 1:9-11 e 1º Ts 4:16,17).

DOCTRINAS DO EVANGELHO QUADRANGULAR

Todas as doutrinas do Evangelho Quadrangular são inteiramente baseadas nas Escrituras Sagradas. Abaixo, estão as quatro doutrinas do Evangelho Quadrangular, chamadas doutrinas cardinais.

JESUS CRISTO - O Salvador:

É tipificado no rosto de homem, pois no rosto de homem contemplamos o mesmo do homem de tristezas e acostumado com a dor. O Salvador do mundo.

Temos o seguinte esboço desta doutrina:

Rosto.....Rosto de homem
 Símbolo..... Cruz vazia
 Evangelho..... Lucas
 Cor simbólica.... Vermelha (escarlate)
 Apresentação....Jesus Cristo, o Salvador - Filho do Homem.

Comentário: O primeiro rosto que Ezequiel viu foi o rosto de homem apresentando Cristo como o Salvador que foi crucificado por nós. Todos necessitam desse Salvador, porque todos pecam (Rm 3.23). É necessário crer nEle (At 16.31) para nascer de novo (Jo 3.3) e ter o nome escrito no Livro da Vida (Ap 20.15) e para sermos salvos, Cristo morreu por todos e ressuscitou (Rm 8.34), intercede por nós (Hb 7.25), defende-nos (1º Jo 1.2) e liberta-nos do pecado e da morte (Rm 8.2). Cristo, o Salvador é o nosso Cordeiro da Páscoa (1º Co5.7), como o povo de Israel no Egito foi protegido da morte pelo sangue de um cordeiro sacrificado, assim Jesus nos protege da morte eterna pelo seu sangue e nos garante a salvação (Ez 12.1-7 e 1º Jo 2.2).

O Evangelho de Lucas é dirigido especialmente para os gregos, cuja missão era melhorar o homem, intelectual e fisicamente e cujo ideal era o homem perfeito. A educação para os gregos era muito importante. Vendo sua incapacidade de salvar a humanidade por meio da sua educação, muitos filósofos gregos viram que a única esperança de salvação era a vinda de um homem divino. Lucas lhes apresenta Jesus como o Homem Divino, o representante, o Salvador da humanidade.

JESUS CRISTO - O Batizador no Espírito Santo:

É tipificado no rosto de leão, pois no rosto de leão contemplamos o do Batizador poderoso com o Espírito Santo e fogo: Jesus é o leão da tribo de Judá. Como o leão denota força e robustez, é o símbolo conveniente por Cristo como o Doador do Espírito Santo.

Temos o seguinte esboço desta doutrina:

Rosto.....Rosto de leão
 Símbolo..... Pomba
 Evangelho..... João
 Cor simbólica..... Amarelo (ouro)
 ApresentaçãoJesus Cristo, o Batizador.

Comentário: O segundo rosto que Ezequiel viu foi o rosto de leão apresentando Cristo como o batizador no Espírito Santo, com fogo. Pois todos nós necessitamos de re-

¹⁷ Fonte: SCOTTI, Ignez Terezinha. **Evangelho Quadrangular – Teologia Confessional**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2010.

vestimento de poder e o seu recebimento se dá da mesma maneira que nos dias apostólicos (At 2.4,38-39). É da vontade de Deus que andemos diariamente no Espírito e que tenhamos a vida cheia do Espírito Santo (Gl 5.16). O Espírito Santo tem dons para derramar sobre o cristão e devemos mostrar frutos espirituais como evidência de uma vida cheia do Espírito (1º Co 12.1-11 e Gl 5.22).

O Evangelho de João é um acervo de testemunhos para provar que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Foi escrito para os crentes de todas as raças, línguas e tribos, e muitos anos depois dos outros Evangelhos. Mateus, Marcos e Lucas registram a origem terrestre de Jesus, João a celeste.

JESUS CRISTO - O Grande Médico:

É tipificado no rosto de boi, pois no rosto de boi contemplamos o Grande Sofredor - Paciente, porque Ele mesmo levou as nossas enfermidades e afastou de nós a doença. Cristo é o Grande Médico e Curador de nossos corpos.

Temos o seguinte esboço desta doutrina:

Rosto.....	Rosto de boi
Símbolo.....	Cálice
Evangelho.....	Marcos
Cor simbólica.....	Azul celeste
Apresentação	Jesus Cristo, o Grande Médico.

Comentário: O terceiro rosto que Ezequiel viu foi o rosto de boi apresentando Cristo como o grande médico. Aquele que se sacrificou para sarar nossas feridas (Is 53.3-7 e 1º Pe 2.21). A cura divina é o poder de Cristo para curar os enfermos, em resposta à oração de fé (Tg 5.14-16). Assim como Cristo impôs suas mãos e curou os enfermos, no passado, permanece curando no presente, pois "é o mesmo ontem, hoje e eternamente" (Hb 13.8).

O Evangelho como vem descrito por Marcos, apresenta o Senhor Jesus como o Servo Obediente. Escreveu especialmente para os romanos, que era um povo militar, cujo treinamento cultivava naturalmente certo orgulho em obediência aos seus superiores. Observe Lc.7:7 "dize uma palavra e meu servo sarará". Mateus lhes apresenta Jesus o Perfeito Servo que disse (Mt.26:39) "... não como eu, mas como Tu queres", referindo-se ao Grande Ser em comando.

JESUS CRISTO - O Rei que há de vir:

É tipificado no rosto de águia, pois no rosto de águia vemos refletida a vinda do Rei dos reis; cujas asas logo fenderão os céus brilhantes quando Ele voltar para arrebatá-la noiva que espera!"

Temos o seguinte esboço desta doutrina:

Rosto.....	Rosto de águia
Símbolo.....	Coroa
Evangelho.....	Mateus
Cor simbólica.....	Púrpura (roxa)
Apresentação	Jesus Cristo, o Rei que há de vir.

Comentário: O quarto rosto que Ezequiel viu foi o rosto de águia apresentando Cristo como o Rei que há de vir (Lc 21.27 e Mt 16.27). Cristo não tardará (Ap 3.11), com toques de trombetas angelicais surgirá no céu (1º Ts 4.16-17), virá como relâmpago (Mt 24.27), como um ladrão (Ap 16.15), todos o verão (Mt 24.30) e reinará com os seus escolhidos

(Jo 5.25-28).

O Evangelho de Mateus escrito para os Hebreus. Apresenta Jesus como o "REI". Sendo escrito especificamente para a nação hebraica, que há muito esperavam pelo Messias Rei. (Jo 4:25).

5.4 AS DOCTRINAS DA DECLARAÇÃO DE FÉ DA IEQ ¹⁸

A declaração de fé da Quadrangular apresenta a doutrina básica da igreja, fundamentada nas Escrituras e esboçada por sua fundadora, Aimée Semple McPherson.

1ª Doutrina: **As Escrituras Sagradas** - Cremos que a Bíblia é a Palavra inspirada por Deus: verdadeiro, imutável, constante e eternamente Deus (2º Tm 3:16,17).

2ª Doutrina: **A divindade eterna** - Cremos que Deus é trino: Pai, Filho e Espírito Santo; os três são coexistentes, coeternos e iguais na perfeição divina (1º Jo 5:7).

3ª Doutrina: **A queda do Homem** - Cremos que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, caiu no pecado e na iniquidade por desobediência voluntária. Isso fez cair sobre toda a humanidade a herança da natureza desse pecado e suas conseqüências, acompanhada da perda do nosso significado e do propósito de nossas vidas pretendido inicialmente por Deus (Gn 1:27; Rm 5:12).

4ª Doutrina: **O plano de redenção** - Cremos que, mesmo sendo pecadores, Cristo morreu e se sacrificou por nós, tomou o nosso lugar, e com o Seu sangue comprou o perdão para todos aqueles que n'Ele crêem (Jo 3:16; Tito 2:14).

5ª Doutrina: **A Salvação pela graça** - Cremos que a salvação é completa e concedida apenas pela graça, pois receber o amor e o favor de Deus não depende de retidão ou mérito humano algum (Ef 2:8).

6ª Doutrina: **Arrependimento e aceitação** - Cremos que arrepender-se verdadeiramente e aceitar a Jesus de forma sincera, torna-nos justificados diante de Deus por meio do sacrifício de Cristo (Rm 10:6-10; 1º Jo 1:9).

7ª Doutrina: **O novo nascimento** - Cremos que a mudança de vida após a conversão é real e notória; que o fato de ter recebido a Cristo e ao Seu Espírito trará retidão, novos anseios, novos interesses, e também novas perseguições na vida (2º Co 5:17; Gl 2:20).

8ª Doutrina: **Vida cristã diária** - Cremos ser da vontade de Deus que aqueles nasceram de novo cresçam em santificação, compartilhem da Sua santidade e diariamente estejam mais fortes na fé, no poder, na oração, no amor e no serviço (2º Co 7:1).

9ª Doutrina: **O Batismo nas águas** - Cremos que o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é resposta essencial ao mandamento de Jesus, respeitando a Sua autoridade como Cristo e como Rei (Rm 6:4).

¹⁸ Fonte: http://www.portaligrejaquadrangular.com.br/portal/arquivos/pdf/declaradaodefe_ieq.pdf.

10ª Doutrina: **A Ceia do Senhor** - Cremos na observância da Ceia do Senhor, pela qual recebemos o pão e o fruto da videira com alegria e fé, a fim de compartilhar constantemente da vida e do triunfo de Cristo sobre a cruz (Lc 22:18-20; 1º Co 11:24-26).

11ª Doutrina: **Consagração de crianças** - Cremos na necessidade dos pais num ato de compromisso com a educação cristã de seus filhos dedicarem-nos ao Senhor. Zelando pelos princípios bíblicos estabelecidos ainda na antiga aliança e seguindo o exemplo do que aconteceu ao próprio Jesus, a tradição da igreja primitiva, nós apresentamos as nossas crianças, num ato de dedicação a Deus; esta dedicação não é um ato pessoal da criança, mas dos pais, e eles têm consciência do seu compromisso no momento em que apresentam o filho ao Senhor. Sendo dever dos pais viverem uma exemplar, em conformidade com as santas doutrinas ensina-lhes o temor do Senhor com o objetivo de capacitá-la para uma vida cristã, obedecendo à vontade de Deus. (1º Sm 1:24-28; Lc 2:22-23; Ef 6:4; 2º Tm 3:15; 1º Tm 5:8).

12ª Doutrina: **O batismo com o Espírito Santo** - Cremos que o batismo com o Espírito Santo dá autoridade aos cristãos para exaltarem a Jesus, para viverem uma vida de santidade e para serem testemunhas da salvação pela graça de Deus; Cremos que ainda hoje a atuação do Espírito Santo ocorre da mesma maneira que ocorria sobre os cristãos da igreja primitiva (At 1:5,8; 2:4).

13ª Doutrina: **A vida cheia do Espírito** - Cremos que é da vontade de Deus que os cristãos andem em Espírito constantemente, servindo ao Senhor e vivendo uma vida de paciência, de amor, de verdade, de sinceridade e de oração (Ef 4:30-32; Gl 5:16,25).

14ª Doutrina: **Os dons do Espírito** - Cremos que o Espírito Santo distribui dons de ministérios sobre os cristãos, e que estes dons enriquecem o corpo de Cristo com edificação e evangelismo (1º Co 12:1-11).

15ª Doutrina: **O fruto do espírito** - Cremos que para se ter uma vida cheia do Espírito, o cristão deve praticar o "fruto do Espírito": amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gl 5:22-25).

16ª Doutrina: **Moderação** - Cremos que a moderação dos cristãos deve ser óbvia a outros e que o nosso relacionamento com Jesus nunca deve conduzir pessoas a fanatismos extremos; suas vidas devem ter como modelo a vida de Cristo em retidão, em equilíbrio, em humildade, e em sacrifício próprio (Cl 3:12,13; Fp 4:5).

17ª Doutrina: **Cura divina** - Cremos que a cura divina é a manifestação do poder de Jesus em curar doentes como

uma resposta de oração e de fé. Cristo, como um Deus imutável, ainda hoje tem o poder de curar o corpo, a alma e o espírito em resposta da fé do cristão (Mc 16:17-18; Tg 5:14-16).

18ª Doutrina: **A segunda vinda de Cristo** - Cremos que a segunda vinda de Cristo é real, pessoal e iminente; a certeza da Sua vinda e o fato de que ninguém sabe o dia ou a hora do Seu retorno são os fatores que justificam nossos esforços de evangelização em massa; que o Senhor, em pessoa, descerá do céu, os mortos em Cristo se levantarão e os remidos serão elevados para encontrar o Senhor nas nuvens (Mt 24:36,42,44; 1º Ts 4:16,17).

19ª Doutrina: **Relações para com a igreja** (Comunhão na igreja) - Cremos que é nosso dever sagrado tornar-se parte de uma congregação de cristãos, com os quais podemos adorar a Deus em unidade e comunhão, observar as ordenanças de Cristo, exortar e apoiar uns aos outros, colaborar com a salvação de outros e trabalhar juntos para promover o avanço do reino de Deus (At 16:5; Hb 10:24).

20ª Doutrina: **Governo** (A autoridade civil) - Cremos que a autoridade civil é composta por homens nomeados pela vontade permissiva de Deus e que os direitos civis devem ser respeitados em todas as suas formas, exceto naquilo que, eventualmente, passar a contrariar os preceitos de Deus descritos na Bíblia Sagrada (At 4:18-20; Rm 13:1-5).

21ª Doutrina: **O juízo final** - Cremos que um dia todos os homens que existiram, existem ou venham a existir estarão diante do trono de Cristo para o juízo final: aos remidos será dada a vida eterna e aos não-arrepentidos a punição eterna (Ap 20:11,12; 2º Co 5:10).

22ª Doutrina: **O Céu** - Cremos que o céu é a gloriosa habitação do Deus vivo e o lar eterno dos cristãos renascidos (Jo 14:2; Ap 7:15-17).

23ª Doutrina: **O Inferno** - Cremos que o inferno é um lugar de trevas, da mais profunda amargura, do fogo que não se apaga, lugar que não foi originalmente preparado para o homem, mas para satanás e seus anjos; contudo, deverá ser transformado no lugar que separará o eterno Deus de todo aquele que rejeita a Cristo como Salvador (Mt 13:41-42; Ap 10:10,15).

24ª Doutrina: **Evangelismo** - Cremos que "ganhar almas" é o grande alvo da igreja na Terra, e que todo obstáculo à evangelização mundial deve ser removido (Tg 5:20; Mc 16:15).

25ª Doutrina: **Dízimos e ofertas** - Cremos que os dízimos e as ofertas são ordenanças de Deus para a sustentação do Seu ministério, disseminação do evangelho e liberação de bênçãos específicas (Mt 23:23; 1º Co 16:1-2).

6. MENSAGENS DE INSTRUÇÃO E REFLEXÃO



Os assuntos, tratados nos tópicos abaixo, visam dar-lhe subsídios práticos para o bom desempenho da função que lhes foi delegada pelo seu pastor ou pelo Superintendente de vossa região ministerial, ou ainda, para te prepares para dar respostas às questões que geralmente são trazidas à discussão no âmbito do grupo. Observando que isto não substitui sua presença na Escola Bíblica, que é o departamento responsável pelo ensino.

Começamos ensinando sobre **Liderança** a fim de ajudar o homem escolhido por Deus a ter sucesso em sua missão, pois o desconhecimento deste assunto tem levado muitos líderes a incorrer em erros e problemas que poderiam ser evitados.

Na sequência, no estudo **Aprendendo a delegar responsabilidades**, mostra que o verdadeiro líder é aquele que sabe delegar funções, procurando envolver os homens da igreja em todos os trabalhos a realizar.

A reflexão sobre **A águia e a galinha**, permite uma análise da comparação da condição humana, que primeiramente foi criado à imagem e semelhança de Deus (como águia) para cumprir um desafio dado pelo próprio Deus – administrar toda a criação, porém, o próprio homem fez com que seu semelhante pensasse o contrário, e como galinha, se permitisse aprisionar em amarras deterministas.

O estudo sobre **O papel do homem na Família e na Igreja** visa levá-lo ao entendimento de que é necessário uma retomada de posição e reconquista de valores sociais, ministeriais e também espirituais importantes que estão sendo perdidos no decorrer da história, com pesados reflexos para a família e para a obra do Senhor.

No texto, **Cristo – o Filho do homem, o grande líder**, aprendemos que Jesus foi e é o maior líder de todos os tempos, pois nunca houve alguém com vocação tão suprema, ministério tão eficaz, liderança tão exemplar e legado mais duradouro.

6.1. LIDERANÇA

Prof Dr JOÃO BATISTA DOS SANTOS

O estudo da liderança é de suma importância, principalmente, na época em que estamos vivendo a fim de ajudar o homem escolhido por Deus a ter sucesso em sua missão. O desconhecimento deste magno assunto leva o líder cristão a incorrer em erros e problemas que poderiam ser evitados, caso fossem tratados de acordo com as técnicas de liderança conhecidas nos livros que versam sobre o assunto.

O Marechal Osorio, grande líder militar brasileiro e patrono da arma de Cavalaria do Exército Nacional, deixou uma frase que pode nos servir de parâmetro para o trabalho na

obra de Deus: **“É fácil comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever.”**

Mas o que significa Liderança? Segundo o dicionário Larousse Cultural¹⁹, *Liderança* significa comando, direção, hegemonia. Por *líder* se entende aquele que toma a maior parte das iniciativas num grupo, dirige e orienta os outros membros, detém o comando. Para ser um bom líder é preciso ter carisma, que no sentido teológico é o dom extraordinário e divino concedido a um crente ou grupo de crentes, para o bem da comunidade. No sentido laico (geral), a palavra carisma é amplamente utilizada para definir a influência e fascinação por alguma pessoa, portanto, o carisma está ligado a forma da pessoa de ser e de agir. Tanto faz o sentido - religioso ou laico -, importa afirmar que liderar significa conquistar as pessoas, envolvê-las de forma que coloquem o seu desejo, coração, mente, espírito, criatividade e excelência a serviço de um objetivo. Faz com que se empenhe ao máximo na missão a que se propõe. Portanto, a liderança legítima é conquistada pela autoridade e não por poder.

Abraham Lincoln, ex-presidente norte-americano disse a seguinte frase: **“Quase todos os homens são capazes de suportar adversidades, mas se quiser pôr à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder”**. E isso é uma sábia verdade, pois são inúmeros os casos de pessoas que assumem um cargo que lhe foi delegado e, tão logo empossado, coloca “as mangas de fora” e mostra que não é exatamente a pessoa apropriada para o efetivo exercício do comando do grupo. Muitos gestores e líderes confundem no dia a dia a força dessas duas ações: ter poder e ter autoridade. Desde criança, aprendemos a obedecer aos mais velhos e a algumas regras em casa e na escola, e quando passamos para o mundo corporativo, isso continua sendo base, mas de outra forma.

Na hierarquia, existem os chefes e seus subordinados, e nessa pirâmide consiste o poder da decisão do primeiro, mas a autoridade não tem nada a ver com a hierarquia que se ocupa. Ao se destacar naturalmente em um grupo, a pessoa assume certa autoridade, o respeito dos demais. Esse pode ser chamado de líder do grupo, mesmo não formalizado na hierarquia. Já o poder está mais ligado à decisão. Pode-se dizer que o poder e a autoridade podem sim andar juntos, mas não necessariamente fazem parte do mesmo profissional ou líder. Aquele que consegue unir as duas características, com certeza, conseguirá bons resultados na organização, já que terá o poder da decisão aliado à colaboração de toda a equipe, por empatia e por colaboração.

Sempre me utilizo de um exemplo prático que fez parte de minha carreira militar por 31 anos de serviço militar ativo: o comandar. Comandar não significa mandar, mas ‘ordenar sobre’, ‘encarregar de’. No Exército o comandante, seja o líder máximo de uma tropa, ou o líder de um grupamento, nunca manda e sim comanda, ou seja, toda medida admi-

¹⁹ GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. *Liderança*. São Paulo: Editora Nova Cultural. 1999, vol 15, p. 3589.

nistrativa que objetiva a organização do grupo é delegada ou atribuída a alguém. Por exemplo, o Sargento que se acha escalado de Comandante da Guarda, ao colocar seu grupo em forma para recepcionar uma autoridade ou prestar honras à bandeira nacional, sempre executa os gestos primeiramente para depois dar sua ordem de comando aos subordinados. Disso resulta entender que, o líder também executa a ordem, pois é o “espelho da tropa”, como se diz no jargão militar. Chefiar é fazer os outros fazerem, diz um dos preceitos organizacionais mais consagrados, porém, liderar vai, além disso, porque, como diz outro preceito, é saber como motivar as pessoas a fazerem. Liderança, portanto, tem duas faces: uma é saber motivar (a si mesmo e aos outros) e a outra é atingir resultados, dar o exemplo de conduta e saber conviver com os seus liderados. É o conceito do líder servidor.

“**Manda quem pode, obedece quem tem juízo**” até pode ser um belo ditado, mas se você conseguir gerir uma equipe unindo o poder e a autoridade de forma branda e respeitosa, os trabalhos terão um fluxo muito mais produtivo no dia a dia. Talvez aqui se encontre o grande problema vislumbrado em certos ministérios que acabam resultando em sérios desajustes na obra de Deus: líderes que não sabem liderar ou não estão aptos para a liderança, exatamente por lhes faltar o carisma ou por serem partidários do ditado citado.

Certo pregador citou uma frase que num primeiro momento pode chocar, mas quando se pensa sobre isso, dá-se conta do estrago que a má liderança, aliada a outras questões, faz no seio da Igreja: “**A igreja é o único exército que abandona os soldados feridos no campo de batalha**”. Mas como isso é possível? Certo estudo mostra que hoje no Brasil há aproximadamente 40 milhões de evangélicos e poderíamos exclamar a todo pulmão: “Glória a Deus!”. Porém, por outro lado, o mesmo estudo calcula que existam cerca de 30 a 40 milhões de pessoas que se afastaram do evangelho pelo mais diversos motivos, ou seja, um exército inteiro foi deixado para trás! São milhões de pessoas que poderiam estar empenhadas em salvar vidas, fazendo a diferença, pregando o evangelho, mas estão abandonadas no “mundão”, entregues ao inimigo. E por que essa situação é passível de acontecer? Isso acontece por que se aceita tal situação em troca de obediência a uma sistemática imposta por alguém. São igrejas e líderes que não olham para as pessoas, mas, na verdade, fazem parte de um sistema onde quem não se enquadra, não se molda, é simplesmente deixado para trás! Líderes que só pensam em igrejas lotadas, em megaconstruções, e não se preocupam com a verdadeira transformação das pessoas!²⁰ Líderes que, copiando o sistema secular, tratam as pessoas como um número, como se precisassem “bater metas” e se esquecem que se trata de uma vida preciosa, uma joia única, assim como Jesus fez. É preciso libertar-se da religiosidade, das metodologias copiadas das empresas seculares, das regras criadas por homens, e viver o sobrenatural de Deus, voltar a viver o primeiro amor (Ap 2:4-5). Abandonar um soldado ferido no

campo de batalha é mesmo uma das mais terríveis demonstrações de covardia, egoísmo e falta de amor, em especial quando a atitude parte dos “generais”, ou seja, daqueles que têm o comando maior da tropa.

E como um bom líder conquista a autoridade? A autoridade é conquistada na execução de tarefas/atividades ou ações que visem o bem comum. E o cumprimento de tarefas exige relações que são construídas nos contextos sociais, no dia a dia, portanto, a construção da autoridade é permanente e requer o desenvolvimento de atitudes fruto do esforço contínuo, a favor de referenciais. E para se tornar um grande líder na obra de Deus, o referencial de base se encontra na figura de Cristo (1º Co 11:1).

O escritor James C. Hunter, em sua obra “O Monge e o Executivo - Uma história sobre a essência da liderança”²¹, traça alguns pontos cruciais para que você possa se tornar um líder servidor. São eles:

Respeito: não é algo que você ganha quando se torna líder. O respeito é conquistado quando você é o líder.

Altruísmo: atender as necessidades das pessoas.

Honestidade: falar a verdade, não enganar ninguém.

Compromisso: ser fiel a sua escolha.

Paciência: ter paciência é demonstrar autocontrole, principalmente em situações que vão contra sua vontade.

Gentileza: tratar os outros com cortesia; saber ouvir, dar atenção e encorajamento.

Humildade: demonstração de ausência de orgulho, arrogância ou pretensão; comportamento autêntico. Ser autêntico e não arrogante, admitir limites, não posar de sábio.

Respeito: tratar os outros com devida importância, reconhecer o valor de seu semelhante.

Perdão: deixar para lá os ressentimentos, admitir que as pessoas possuem limitações.

As pessoas deverão acreditar no líder e confiar em suas palavras. “**Se você não acredita no mensageiro, não vai acreditar na mensagem.**” Um líder que usa poder para governar pessoas, logo perde seu posto. (e pode ter certeza que isso é fato). Responsabilidade se resume em: REAÇÃO + CAPACIDADE.

O maior dos líderes é aquele que transforma pessoas comuns em vencedoras, utilizando técnicas de desenvolvimento de equipe, e dando apoio integral aos membros que a compõem. Cristo foi o maior dos líderes. Reuniu 12 pessoas simples e despreparadas (os apóstolos), com pouco estudo e conhecimento, e os transformou em gigantes da palavra, da ousadia e da espiritualidade. É um caso único e você pode seguir esse exemplo.

6.2 APRENDENDO A DELEGAR RESPONSABILIDADES

Prof Dr JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Uma das atribuições do presidente do Grupo Missionário de Homens é **delegar responsabilidades**, pois um líder

²⁰ CAMAROTO, Bruno. **O único exército que abandona os soldados feridos - A Igreja**. Disponível em: <http://diferentecrente.blogspot.com.br/2013/01/o-unico-exercito-que-abandona-os.html>. Acesso em 4 Dez 2015.

²¹ HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo - Uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2004.

jamais deve trabalhar sozinho ou querer realizar todas as tarefas. O verdadeiro líder é aquele que sabe delegar funções, procurando envolver os homens da igreja em todos os trabalhos a realizar. Quanto mais colaboradores o presidente conseguir, mais dinâmico e organizado o Grupo será.

Jules Henri Fayol (1841-1925)²² tentou definir quais seriam os princípios gerais de Administração, os quais seriam responsáveis ao bom funcionamento de uma organização. Ele adota a denominação princípio, afastando dela a ideia de rigidez, porquanto nada existe de rígido ou de absoluto em matéria administrativa. Tudo em Administração é questão de medida, de ponderação e de bom senso. Tais princípios, portanto, são maleáveis e adaptam-se a qualquer circunstância, tempo ou lugar. Segundo Fayol, um dos princípios gerais da administração é a **divisão do trabalho** que consiste dividir o trabalho em tarefas especializadas e destinar responsabilidades a indivíduos específicos visando maior eficiência.

A igreja é composta por diversos setores e departamentos, que desempenham atividades espirituais e administrativas. Uma das marcas das organizações religiosas, embora não seja generalizada, é o amadorismo na execução de suas tarefas. Existem tarefas cuja capacitação não vem de homens ou de seminários, porém, mesmo para estas existem meios de especialização, por exemplo, o ato da pregação (homilética), evangelismo, visitação, administração setorial, organização de eventos,... Ninguém consegue fazer grande coisa se estiver sozinho, ou como diz o velho adágio: "Uma andorinha só não faz verão", usado para exemplificar que um trabalho em conjunto rende muito mais.

Nesta questão, o sábio rei Salomão, em Eclesiastes 4:9-10, dá uma importante orientação dizendo que "*Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.*"

O líder deve ser consciente de é uma pessoa comum que, em dado momento da vida, poderá se ver em circunstâncias extraordinárias, as quais terão que enfrentar. Muitas vezes, em momentos como esses o espírito de liderança vem à tona e o potencial escondido se revela. Uma vez assumindo sua condição de líder, a pessoa passa a inspirar confiança e entusiasmo em outros.

Jane Smith expõe assim a sua visão acerca de líderes que delegam poder: "*Os líderes eficazes são capazes de delegar poder às pessoas porque são confiantes, autodisciplinados e altamente motivados. Os bons líderes sabem que não podem carregar em seus próprios ombros o empreendimento inteiro ou o departamento inteiro.*"²³

Moisés, um grande personagem bíblico, também não liderou sozinho. Ele precisou do auxílio de parceiros ministeriais nas coisas extraordinárias que realizou. Recebeu ajuda de Arão e Miriã: "*Enviei diante de ti, Moisés, Arão e Miriã (Miquéias 6.4).* E mais a frente, Moisés tentou, sim, sozinho a responsabilidade de aconselhar, direcionar e encarregar-

se das tarefas concernentes ao governo de quase um milhão de pessoas.

Porém, ao receber a visita de Jetro, seu sogro, tomou sábios conselhos com relação a designar tarefas e delegar poder: "*Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?*" Então disse Moisés ao sogro: "*É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.*" (Êx 18.15).

Então o seu sogro lembrou-o de que precisava delegar, caso contrário à obra seria pesada demais para ele: "*O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes... Porque este negócio é muito difícil para ti, tu só não o podes fazer (v. 17).*" Então Jetro aconselhou Moisés a estabelecer líderes, orientando-o a procurar dentre todo o povo "*homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez; para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás então subsistir; assim também todo este povo em paz irá ao seu lugar (v. 21-23).*"

No Novo Testamento, encontramos também um conselho de delegação, ao lermos 2º Timóteo 2:1-2, quando Paulo orienta seu discípulo Timóteo a "*fortificar-se na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.*"

Conforme Cersi Machado²⁴, "um líder que não sabe delegar competências é como se fosse um pássaro de uma asa só. Saber delegar é uma necessidade dentro das organizações que precisa ser preenchida por aqueles que ocupam cargos de liderança, é uma das habilidades mais importantes que um líder deve dominar." E mostra que quem somente está focado em urgências a todo instante, que não conhece profundamente os seus liderados, que não escuta as pessoas que trabalham sob seu comando, e que tem metas audaciosas para cumprir, mas não sabe delegar, está longe de ser um verdadeiro líder, pois está mais para um administrador de crises do que um líder eficaz. Delegar é dar certa autoridade ao liderado, mas isso não significa perder o controle, pois delegar é também uma forma de dar oportunidade para a equipe evoluir e aprender.

No momento em que se fala muito em gestão organizacional, é preciso que entendamos que o objetivo da delegação é conseguir que o liderado faça uma tarefa da melhor forma possível, em muitos casos fazendo até melhor que o próprio líder, dando à pessoa delegada a oportunidade de decidir, contribuindo com os objetivos mais importantes da organização. Faz-se necessário entender que o líder que sabe delegar descentraliza, e ao fazer isso, passa autonomia para o seu liderado. Em muitos casos, alguns colaboradores não se destacam dentro da equipe, e isso pode ocorrer por vários motivos, no entanto, a delegação pode ser uma ferramenta

²² FAYOL, Jules Henri. **Administração Industrial e Geral**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

²³ GUERRA, Manassés. **O conselho de Jetro**. Disponível em: <http://verbodavida.org.br/lista-blogs/cafe-com-lideres/o-conselho-de-jetro/>. Acesso em 4 dez 2015.

²⁴ MACHADO, Cersi. **Para liderar é preciso saber delegar**. Disponível em: <http://cersimachado.com.br/blog/para-liderar-e-preciso-saber-delegar/>. Acesso em 4 dez 2015.

usada para dar a chance de crescimento e aprendizado, recuperando aquele colaborador que há muito não se destaca.

O conselho de Jetro foi dado a Moisés cerca de 3500 anos atrás, porém, apesar de tão antigo, continua atual e tem sido empregado em muitos trabalhos de gestão e administração em serviços públicos, empresas e entidades sociais. Jetro recomenda que o dirigente se concentre nas questões mais importantes e delegue os assuntos secundários para seus auxiliares. Observe que conselho maravilhoso: Delegar tarefas para repartir a carga da liderança. Deus fez com que um sistema de delegação e representatividade fosse rapidamente estabelecido, aliviando Moisés de uma tarefa impossível, permitindo que o grande servo de Deus se concentrasse na tarefa de realmente liderar. Moisés recebeu a visão de Deus, mas precisou entender a necessidade de delegar. E, delegar não significa apenas passar tarefas para os outros. Alguns líderes delegam apenas porque querem passar o abacaxi para frente.

6.3 A ÁGUIA E A GALINHA – CUMPRINDO OS DESAFIOS

Prof Dr JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Do livro A ÁGUIA E A GALINHA, do frei Leonardo Boff, é possível retirar o seguinte texto, onde reproduz a narrativa do educador ganense James Aggrey, em 1925:²⁵

"Era uma vez um camponês que foi à floresta vizinha apanhar um pássaro para mantê-lo cativo em sua casa. Conseguiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro junto com as galinhas. Comia milho e ração própria para galinhas. Embora a águia fosse o rei/rainha de todos os pássaros.

Depois de cinco anos, este homem recebeu em sua casa a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista: – Esse pássaro aí não é galinha. É uma águia.

– De fato – disse o camponês. É águia. Mas eu a criei como galinha. Ela não é mais uma águia. Transformou-se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão.

– Não – retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia. Pois tem um coração de águia. Este coração a fará um dia voar às alturas. – Não, não – insistiu o camponês. Ela virou galinha e jamais voará como águia.

Então decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e desafiando-a disse: – Já que você de fato é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe!

A águia pousou sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá embaixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas.

O camponês comentou: – Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha!

– Não – tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia. E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa. Sussurrou-lhe: – Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe!

Mas quando a águia viu lá embaixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas.

O camponês sorriu e voltou à carga: – Eu lhe havia dito, ela virou galinha!

– Não – respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, possuirá sempre um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma última vez. Amanhã a farei voar.

No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo. Pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas.

O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe: – Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra suas asas e voe!

A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida. Mas não voou. Então o naturalista segurou-a firmemente, bem na direção do sol, para que seus olhos pudessem encher-se da claridade solar e da vastidão do horizonte. Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico kau-kau das águias e ergueu-se, soberana, sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto. Voou... voou.. até confundir-se com o azul do firmamento..."²⁶

Leonardo Boff, ao trazer para a sua obra essa narrativa, faz uma metáfora (comparação) da condição humana, mostrando que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (como águia), porém, o próprio homem fez com que seu semelhante pensasse o contrário (como galinha). E, apesar da evolução do conhecimento e dos meios de informações, muitos ainda acham que são efetivamente galinhas. É preciso fazer como o naturalista e mostrar-lhes que na realidade são águias. Por isso, caro líder, você tem um papel importante na obra de Deus, não como galinha e sim como águia. Você é desafiado a assumir uma postura baseada na visão que vem do alto e não em visões humanas, pois se estiveres focado nesta última, certamente cairás com o "líder visionário" a que segues.

Para entenderes minha posição, façamos uma rápida análise entre os personagens da narrativa de Aggrey. A galinha é um animal doméstico conhecido por ser medrosa, estar sempre olhando para baixo, não voa por possuir suas asas atrofiadas para essa função, aceita comer restos e qualquer coisa que está a seu alcance, além de se permitir viver presa. Já a águia é um animal de difícil domesticação, conhecida por sua coragem e vigor, sempre buscando as alturas, não se alimenta de qualquer coisa e nem de carne em decomposição, além de não se permitir viver presa, pois busca sempre a sua liberdade.

Com base, nessa análise, lembro-lhes as palavras de

²⁵ James Emman Kwegyir Aggrey, nasceu em Anomabu (Costa do Ouro, atual Gana), em 18 Out 1875 e faleceu em Nova Iorque (EUA) em 30 Jul 1927. Intelectual, educador popular africano e missionário metodista, autor de "A águia que não queria voar".

²⁶ BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 7-9.

Paulo à igreja da Galácia: *“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”*. (Gl 5:1)

Nos tempos atuais, o que mais se vê no âmbito das igrejas, é um povo que se acomodou e se moldou a uma forma estandardizada (formatada ou reduzida a um único padrão), onde quase sempre prevalece a visão de um líder dominador e opressor. Por que deves continuar vivendo como as galinhas, ciscando como as galinhas, dormindo no poleiro como as galinhas e se alimentando de migalhas? É preciso romper com o conformismo, viver sem assumir posição por medo de ser repreendido ou desagradar a alguém. Por que deixar de assumir sua posição no Reino de Deus, achando que não és capaz de fazer aquilo para o qual foste chamado? Você não precisa continuar se alimentando com migalhas e nem se manter preso a determinismos interesseiros deste ou daquele líder. E isto não é rebeldia como muitos têm afirmado, é questão de postura! Postura de um verdadeiro líder que seja corajoso como Jesus e que não desista até a vitória completa sobre as hostes espirituais da maldade para a libertação de vidas para o Reino de Deus!

Como se expressa Boff: *“Uma águia é sempre uma águia. Ela possui uma natureza singular. Tem as alturas dentro de si. O sol habita seus olhos. O infinito dos espaços anima suas asas para enfrentar os ventos mais velozes. Ela é feita para o céu aberto. Não pode ficar aqui embaixo, na terra, presa ao terreno como as galinhas”*.

É preciso coragem para prosseguir para *“o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”*. (Fp 3:14) Apesar de, em algum momento, teres te permitido agir como a galinha, é preciso fazer com que seu coração de águia volte a pulsar aos poucos, até *“atingir a estatura de homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejas mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.”* (Ef 4:13-14)

Creio que a melhor mensagem de estímulo para este contexto, encontramos na Bíblia, em Isaías 40:29-31: *“Ele (Deus) fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam”*. Portanto, resta-me te incentivar a abrir suas asas e voar. Voar como as águias. Jamais se contente com os grãos que nos jogarem aos pés para ciscar.

6.4 O PAPEL DO HOMEM NA FAMÍLIA E NA IGREJA²⁷

Rev Pr JOSÉ LUIZ DA ROSA PRIMON

O presente estudo visa levá-lo ao entendimento de que é necessário uma retomada de posição e reconquista de valores sociais, ministeriais e também espirituais importantes que estão sendo perdidos no decorrer da história, com pesados reflexos para a família e para a obra do Senhor. É preciso entender porque o homem não tem ocupado significativa-

mente o seu lugar na Igreja, assim como tem perdido seu espaço na sociedade.

É sabido que o homem foi criado para ser um administrador das coisas de Deus. O plano de Deus para o homem é governo, ou seja, comando administrativo de todas as obras do Criador. Conforme a narrativa de Gênesis 1:26, o homem foi feito à imagem e semelhança da Divina Trindade, sendo-lhe atribuído o domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. Já o salmista assim se expressa: *“Que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés”* (Salmo 8:4-6)

Ocorre que o homem, por dar ouvido ao enganador, perdeu essa condição de administrador das coisas de Deus e, desde então, necessita retomar essa condição através de uma mudança de vida e aproximação com o Pai, a fim de lhe ser restituída a atribuição principal conforme as narrativas de Gênesis 1:26 e Salmos 8:6. O homem foi feito para ser o sacerdote do lar e líder da família, da sociedade e do mundo, e por isso, por uma reação estratégica por parte do adversário, é mais atacado e tentado a praticar atos que desagradam a Deus. Devido a isso o homem deve se preparar melhor para esse tipo de batalha espiritual. Porém, o que se vê nos dias atuais é que a mulher tem participado mais ativamente do que os homens dos eventos e ministérios da igreja. Cabe uma reflexão sobre o desempenho do papel masculino nas lideranças que lhe são impostas por Deus.

No que se refere ao lugar do homem na família, as Escrituras nos ensinam que o homem deve ter a tríplice função de administrador, provedor e sacerdote. Como administrador, o homem tem sobre si a responsabilidade de conduzir, orientar e coordenar a vida familiar, sendo o administrador *“porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja (...).”* (Ef 5: 23).

Como provedor, o homem tem a função de suprir as necessidades de sua família, Trabalhar para prover o sustento da família. O homem é o principal responsável, pois conforme Paulo, *“se não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”*. (1º Tm 5:8). Como sacerdote, o homem é responsável pela vida espiritual do lar, conforme a orientação de Dt 6:6-7 - *“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te”*.

Com as tendências do mundo secular, cada vez mais distantes dos alicerces cristãos, a pressão tem sido enorme no sentido de negar ao homem esse papel de prover liderança, visão e identidade à família. Muitos homens, hoje, entretanto, têm abandonado seu posto de liderança na família. Outros têm abandonado o próprio lar. Há muitas mulheres que precisam exercer o papel de provedoras do lar e ainda liderar espiritualmente a família. Os homens precisam assumir o papel que Deus lhes confiou. Precisam governar sua casa com uma liderança amorosa. Precisam imitar o exemplo de Cristo, que sendo cabeça da igreja, a serviu com amor perseverante. Porque amou a igreja, a si mesmo se

²⁷ Baseado em: PEREIRA, José Maurício. **O homem, a mulher, a igreja e a sociedade**. Jornal Aleluia, abril 2003. Disponível em: http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art51_100/art60.htm. Acesso em 4 Dez 2015.

entregou por ela. Que os homens olhem para Cristo e sigam suas pegadas!

Pai, mãe e filhos formam uma comunidade de vida e de amor à imagem de Deus. Por isso, a família é fundamental e insubstituível. Ela é a base de todo plano divino. O homem, o pai, representa a figura de Deus, Seu exemplo e bondade, mas também a firmeza d'Ele, que deve levar os filhos a terem, por analogia, uma visão bela do Senhor, que é amoroso, honesto, puro e desapegado. O homem foi constituído por Deus para ser o líder do seu lar, cabendo-lhe o papel de liderar espiritualmente sua família. Precisa educar os filhos nas veredas do evangelho. Precisa investir no seu casamento e valorizar sua esposa.

No que se refere ao lugar do homem na igreja, se vê que um grande número de homens frequentam as igrejas apenas por um hábito e muitas vezes não são influenciados por aquilo que ouvem. Muitas vezes vão à igreja para atender o desejo de suas esposas, mães, namoradas e noivas; porém, não participa de nenhuma outra atividade que poderia ajudá-los a crescer na fé e lapidar sua espiritualidade, pois, quando um homem participa de algum evento ou projeto na igreja, 97% da família o acompanham de alguma forma.

O lugar do homem na igreja é o da liderança espiritual e o comando administrativo da obra do Senhor, pois "(...) assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo 20: 21). Quando Deus resolveu preservar a raça humana, que se autodestruía pelo pecado, Ele chamou um homem para construir uma arca – Noé; quando Deus quis formar um povo Seu, chamou um homem – Abraão; quando Deus precisou retirar o Seu povo do Egito, da escravidão, chamou um homem – Moisés. Paulo, visando à organização e ao desenvolvimento administrativo da igreja em Creta, dá instruções específicas a Tito, para que estabeleça homens como líderes: "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei" (Tt 1.50). Outra vez encontramos Deus entregando o governo às mãos do homem.

Aos homens, porém, é necessário uma retomada de posição e reconquista de valores sociais, ministeriais e também espirituais importantes que estão sendo perdidos no decorrer da história, com pesados reflexos para a família e para a obra do Senhor, lembrando que "todo aquele, pois, que escuta estas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mt 7:24).

Nossos dias não são diferentes do passado, Deus continua usando homens, que sejam capazes, tementes a Ele, homens de verdade, que aborrecem o pecado e a avareza, que andam com Deus, que se desviam do mal e que sejam fiéis. Levantemos uma geração de homens de Deus, homens de oração, homens santos, fiéis, modelos na Igreja, na família e na sociedade.

6.5 CRISTO – O FILHO DO HOMEM, O GRANDE LÍDER ²⁸

Rev Pr JOSÉ LUIZ DA ROSA PRIMON

Jesus foi e é o maior líder de todos os tempos, pois nunca houve alguém com vocação tão suprema, ministério tão eficaz, liderança tão exemplar e legado mais duradouro. Como líder, ele tinha uma clara consciência de sua pessoa, da sua missão e do seu dever de formar discípulos que continuassem sua obra. Em seu estado de humilhação Jesus aprendeu a depender do Pai em tudo e todas as suas escolhas ministeriais, desde o chamado aos discípulos até seu triunfo na cruz, foram feitas em oração e submissão.

O Novo Testamento se refere a Jesus como o "Filho do Homem" em 88 citações. O que isso significa? A Bíblia não apresenta Jesus como o Filho de Deus? Então como Jesus também poderia ser o Filho do Homem?

O primeiro significado para o termo "Filho do Homem" é usado em referência à profecia de Daniel 7:13-14, onde o profeta vê "um como o Filho do Homem" a quem foi "dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído." O termo "Filho do Homem" era um título Messiânico. Jesus é o único a quem foi dado domínio, glória e o reino. Quando Jesus usou esse termo em referência a Si mesmo, Ele estava atribuindo a profecia do "Filho do Homem" a Si mesmo. Os judeus daquela época com certeza estariam bem familiarizados com o termo e a quem se referia. Ele estava proclamando ser o Messias.

O segundo significado para o termo "Filho do Homem" é que Jesus realmente era um ser humano. Deus chamou o profeta Ezequiel de "filho do homem" 93 vezes. Deus estava simplesmente chamando Ezequiel de um ser humano. Um filho do homem é um homem. Jesus era 100% Deus (Jo 1:1), mas Ele também era um ser humano (Jo 1:14). Segundo o texto de 1º Jo 4:2: "Nisto reconhecemos o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.", é possível entender que Jesus era o Filho de Deus, pois era Deus em Sua essência, mas também era o Filho do Homem, pois era um ser humano em Sua essência. Em resumo, a expressão "Filho do Homem" indica que Jesus é o Messias e que Ele realmente é um ser humano.

A singularidade e perfeição da pessoa e obra de Cristo responde por sua perfeita consciência de si mesmo, de sua missão e das suas ovelhas, coisa que os demais líderes não possuem. Ainda assim, o fato de ter sido apontado por Deus como Supremo Pastor e exemplo indica a todo líder cristão que seu dever é seguir os passos do Mestre (1º Pe 2. 21-22).

Jesus tinha a consciência de si mesmo. Ele sabia que era perfeito Deus e perfeito homem. Se por um lado repetidas vezes se apresenta como o "Filho de Deus" (Mt 11.25- 27; 16.17); fala de Deus como seu Pai, mostrando que tinha consciência da sua divina filiação; além de no seu batismo e transfiguração, o próprio Pai testemunhou que Jesus era o seu preexistente filho (Marcos 1.1,11; 9.7); por outro lado, ele nasceu e cresceu como um perfeito homem, sabendo que era o segundo Adão, o descendente real de Davi, o servo sofredor prometido, o messias e "Filho do Homem" que reinaria para sempre. Embora tivesse nascido sem pecado, seu corpo carregava as marcas da fragilidade impostas pela queda, como o sofrimento e a morte. E esse é um ponto importante para os líderes atuais porque a primeira coisa que

²⁸ Baseado em estudo publicado originalmente pela *Editora Cultura Cristã*, na Revista *Expressão*, série *Liderança Segundo o Novo Testamento*. 2º trim. 2013. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/jesus-modelo-de-lideranca/>. Acesso em 4 Dez 2015.

um líder precisa ter é uma clara consciência de si. Obviamente, não existem líderes divinos ou perfeitos, porém conhecer a si mesmo é fundamental para um ministério eficaz. Por isso, é necessário buscar um conhecimento profundo de Deus e de sua Palavra, pois tal conhecimento produzirá algo vital no ministério, a humildade.

Jesus compreendia a sua missão. Jesus sabia perfeitamente por que veio ao mundo (Mc 1.38; 10.45; Lc 12.49,51), possuindo um completo conhecimento de cada momento e estágio do seu ministério. Essa consciência se devia tanto ao relacionamento eterno com o Pai, quando recebeu sua missão como aos próprios textos proféticos que falavam em detalhes dessa missão. (Jo 16.28; Lc 19.10; Jo 4.34; 10.11; Lc 9.22). O ministério de Jesus possuía um caráter paradoxal (contraditório), pois ele tanto sabia da origem divina de sua pessoa, como agiu como um servo sofredor para cumprir a missão dada pelo Pai (Isaías 53.1-12). Hoje, nenhum líder é capaz de ter uma visão completa da sua missão com respeito a cada estágio de sua vida ministerial como Jesus teve. Contudo, ainda assim é de suma importância para os líderes compreenderem por que foram chamados por Deus e qual é a natureza da sua missão. Os exemplos dos apóstolos e de Paulo mostram que líderes eficazes são aqueles que sabem o propósito de sua missão e mantêm o foco no que é prioritário (Atos 6.1-7; 20.24).

Jesus conhecia suas ovelhas. A metáfora predileta de Jesus para retratar seu relacionamento com seu povo foi a ilustração do pastor e da ovelha. A Bíblia é repleta de alusões a Deus como o pastor de Israel (Is 40.10-11; Sl 23.1), donde temos o conceito de pastorear como a liderança espiritual. Porém, é preciso entender que essa metáfora não foi usada pelo Senhor Jesus por acaso, mas como uma clara alusão ao pastor ferido, como também uma imagem cultural fácil de ser entendida pelos ouvintes (Zc 13.7-9). Assim, Jesus se descreve como o bom pastor, cuja obra consistia em dar a vida pelas ovelhas (Jo 10.11). O conceito de ovelhas era importante porque mostrava que somente um grupo de pessoas creia na mensagem de Jesus (Jo 10.26-27). Ao usar essa metáfora, Jesus demonstra ter um conhecimento perfeito das suas ovelhas. Ele sabia quem entre os seus discípulos e ouvintes eram crentes verdadeiros e algumas vezes se referiu a pessoas como não fazendo parte do seu aprisco. De fato, Jesus nunca foi surpreendido por falsas ovelhas e sempre deixou claro que sua missão consistia em juntar apenas aquelas que o Pai lhe dera (Jo 6.37-44; 10.25-29; 13.18). Esse conhecimento perfeito do rebanho nenhum líder hoje tem, embora seja seu dever pastorear o rebanho conhecendo as ovelhas e cuidando de cada uma delas. Na igreja visível é possível apenas observar os frutos e as marcas da graça na vida de alguém e presumir que tal pessoa seja uma ovelha do Senhor. Contudo, enganos podem acontecer e muitos bodes podem estar no meio do rebanho ou mesmo da liderança. É tarefa dos líderes estar atentos para pastorear as ovelhas do Senhor e ter cuidado com os lobos vestidos de cordeiro.

Jesus foi um líder completo, diferentemente de todos os outros líderes humanos. O caráter singular da sua pessoa como Deus e homem proporcionou uma perfeição a suas ações, palavras e escolhas que nunca poderão ser

plenamente imitadas por nenhum homem ou líder. Ninguém pode perguntar aos demais como ele perguntou: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (Jo 8.46). Jesus foi único porque sua pessoa é única. Ele é o verdadeiro Deus que se fez carne e veio ao mundo com o propósito de salvar pecadores (Jo 1.1-5,11-14). Ao mesmo tempo, é o servo de Deus que renunciou sua glória nascendo como perfeito homem para dessa forma identificar-se com seu povo e salvá-lo da condenação eterna (Jo 15.13).

Estudar sobre a vida de Jesus como líder nos conduz a um modelo completo de liderança, em que autoridade e serviço, amor e verdade, firmeza e sensibilidade, disciplina e compaixão, fidelidade e submissão andam juntos. É liderar com coração amoroso e formar discípulos pelo ensino, exemplo e serviço. É ter posição de autoridade, mas agir humildemente como servo de todos. É trabalhar incansavelmente anunciando o evangelho, mas sempre dependendo de Deus em tudo. É ter paciência com as ovelhas, pastoreando cada uma delas de acordo com suas necessidades. É resistir ao erro, denunciar a hipocrisia, o legalismo e as tradições humanas que se sobrepõem à verdade de Deus. Porém, é também anunciar o arrependimento, indicando o caminho da salvação aos pecadores e a vida que devem viver para agradar a Deus. Enfim, estudar sobre o ministério de Jesus é descobrir que nunca houve ou haverá um líder como ele, mas todos os líderes cristãos são desafiados a ser como Cristo.

6.6. HOMENS DE VERDADE SÃO NOBRES

Uma das qualidades mais procurada em um homem é a honestidade ou a integridade. Infelizmente, na sociedade e no mundo de negócios, na atualidade, em muitos casos (e não são poucos), não há honestidade e integridade. Isso é possível de ver retratado de forma intensa nos recentes escândalos nos mais altos escalões de empresas em órgãos públicos.

O profeta Isaías escreveu o seguinte a respeito dos homens honestos e de integridade: "mas o homem nobre faz planos nobres, e graça aos seus feitos nobres permanecem permanece firme" (Isaías 32:8).

Homens de verdade são homens nobres: generosos, benevolentes, *cuidadosos*, corajosos, honestos, verdadeiros, leais e amorosos.

Homens de verdade se importam com os outros e se preocupam com o seu bem-estar. Eles se importam com o órfão, a viúva, o pobre e o desprezado. São fieis as suas esposas e um modelo positivo para os filhos. São pais íntegros e honestos, dispostos a dar a vida por suas famílias.

O homem de verdade faz planos nobres. Em outras palavras ele olha para o futuro com esperança e um plano. Sabe que o progresso muitas vezes é medido em sentimentos e não em metros, mas persevera e segue em frente quando outros desistem.

(Do livro "Homem com H maiúsculo", do Pr. Gary Haynes)

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, p. 7-9.
- CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e Controvérsias**. O Ensino de História no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: EDIUIFP, 2001
- CAMAROTO, Bruno. **O único exército que abandona os soldados feridos - A Igreja**. Disponível em: <http://diferentecrente.blogspot.com.br/2013/01/o-unico-exercito-que-abandona-os.html>. Acesso em 4 Dez 2015.
- FAYOL, Jules Henri. **Administração Industrial e Geral**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. **Liderança**. São Paulo: Editora Nova Cultural. 1999, vol 15, p. 3589.
- GUERRA, Manassés. **O conselho de Jetro**. Disponível em: <http://verbodavida.org.br/lista-blogs/cafe-com-lideres/o-conselho-de-jetro/>. Acesso em 4 dez 2015.
- HARRIS, Leo. Ministérios na Igreja Neo-Testamentária. In: In: MAHONEY, Ralph (Ed.) **Cajado do Pastor**. Tradução Marcos Taveira, Nadya Denis e Marlene Medine. Edição em Português. Burbank: World MAP, 1998.
- HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo - Uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2004.
- IEQ. **História da IEQ no Brasil**. Disponível em: <http://www.ieqaguaspurificadoras.com.br/historia/a-ieq-no-brasil.html>. Acesso em 4 Dez 2015.
- IEQ. **História da IEQ**. Disponível em: http://www.quadrangular.com.br/pagina.php?nome_link=SOBRE_A_IGREJA. Acesso em 4 Dez 2015.
- LIMA, Josadak. **Dons e Ministérios**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2012.
- MACHADO, Cersi. **Para liderar é preciso saber delegar**. Disponível em: <http://cersimachado.com.br/blog/para-liderar-e-preciso-saber-delegar/>. Acesso em 4 dez 2015.
- PEREIRA, José Maurício. **O homem, a mulher, a igreja e a sociedade**. Jornal Aleluia, abril 2003. Disponível em: http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art51_100/art60.htm. Acesso em 4 Dez 2015.
- REVISTA EXPRESSÃO. **Liderança**. Editora Cultura Cristã, na Revista Expressão, série Liderança Segundo o Novo Testamento. 2º trim. 2013. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/>
- ROSA, Júlio Oliveira. **O Evangelho Quadrangular no Brasil**. 1ª edição. Venda Nova-MG: Editora Betânia, 1977.
- SANTOS, João Batista dos. **A construção do conhecimento histórico**. Artigo apresentado, em Junho/2005, no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em História: Memória, Cultura e Patrimônio da URI – Campus Santiago-RS.
- SANTOS, Sinésio Carlos dos. **Administração Eclesiástica**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2011.
- SCOTTI, Ignez Terezinha. **Evangelho Quadrangular – Teologia Confessional**. Curitiba: IEQ/SGEC, 2010.

OSÉ LUIZ DA ROSA PRIMON



- Nascido em Santiago-RS a 15 Abr.. 1950
Filho de Anaurelino Primon e Maria da Rosa Primon.
- Casado com a Revª Juranda Primon, pai de Grazielle, Thiago e Débora.
- Membro da IEQ desde 1979.
- Frequentou o Instituto Bíblico Quadrangular de Porto Alegre-RS em 1980, o Curso Superior de Psicologia na URI/Campus Santiago, no ano de 2011 o Instituto Teológico Quadrangular de Santiago-RS em 2012.

- Obreiro credenciado em 1981, passou a Ministro do Evangelho na Convenção Nacional de São Paulo, em 10 Abr. 1987, tendo exercido seu ministério pastoral nas seguintes igrejas: Pastor auxiliar da Igreja em Porto Alegre (sede), Pastor da IEQ em Cerro Largo, 3ºIEQ de Santo Ângelo (Missões), 2º IEQ de Santiago (Belizário de Spuzza) 4º IEQ de Passo Fundo (São José).
- Diretor Regional do Diaconado na Região Edesiástica 615 - Santiago-RS.
- Coordenador Estadual dos Grupos Missionários de Homens.

JOÃO BATISTA DOS SANTOS



- Nascido em Santiago-RS a 1º Março de 1965.
- Filho de Constantino Marques dos Santos e Horaides dos Santos
- Casado com Terezinha Machado dos Santos, padrasto de Gideone Soares Machado de Paula.
- Membro da IEQ desde 20 de Fevereiro de 1980
- Técnico em Contabilidade (Ensino Médio), bacharel em Teologia, graduado e História - Licenciatura Plena, especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia especialista em História: Cultura, Memória e Patrimônio, mestre em Teologia (Bibliologia), doutor em Teologia (Missiologia)

- Militar de reserva remunerada do Exército Brasileiro.
- Professor do DOM-EJA Cursos (Polo de Santiago-RS), ex professor da Escola SINAPSE e Curso preparatório ZOOM (Santiago-RS) e extrator da UNINTER (Polo de Santiago-RS).
- Frequentou a Escola Quadrangular por Correspondência no período de 1930/1981 e o Instituto Teológico Quadrangular de Santiago-RS de 2011/2012.
- Professor de educação bíblica de 1982, ex-professor e ex-vice-diretor do ITQ 005 - Santiago-RS, diretor do DEBQ da 2ª IEQ Santiago desde 2002, ex-presidente do Grupo Missionário de Jovens e do Grupo Missionário de Homens.
- Idealizador da Coordenadoria Regional dos Grupos Missionários de Jovens em 21 de abril de 1999 e 1º Coordenador Regional de 1991/1994.

Contato:

Pr. José Luiz da Rosa Primon

4ºIEQ Passo Fundo (São José)
Rua do Recife, nº 522- bairro São José
Passo RS CEP 92052-070
Tel; (54) 3632 - (54) 9-9148-2110 - (54) 9-9911-3840
e-mail:joselprimon@hotmail.com